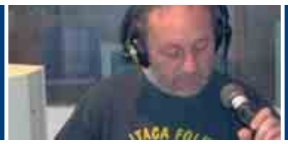
NÚMERO 32 | DE 15 DE JULHO A 15 DE AGOSTO DE 2005 | 1 €

NOVAS DA GALIZA

PERIÓDICO GALEGO DE INFORMAÇOM CRÍTICA



"A diferença entre a nossa rádio e umha convencional é que nas rádios livres as portas encontram-se abertas"

Rádio Kalimera

| PÁGINA 16 |

Fraude multimilionária na construçom do Porto de Sada salpica as mais altas instáncias políticas e judiciais

REABREM PROCESSOS CONTRA O EX-DIRECTOR DE PORTOS E O ASSESSOR DE CUINHA

REDACÇOM / A actividade de Marina Sada e a construçom de novos espaços de náutica-recreativa na costa da vila que desafiou o poder do "popular" de Rodríguez Ares continua. Nada fora do normal tendo em conta que a Junta está a promover a Galiza como ponto de destino turístico de luxo sem levar em conta as graves conseqüências ambientais da extensom do modelo Sam Genjo a numerosos pontos da costa galega. Mas o caso particular deste porto desportivo, o que conta com maior capacidade da Galiza, nom fica num mero exemplo de política agressiva com o território: um desencontro entre dous irmaos, os máximos dirigentes da empresa Segundo Rodríguez SL, provocado polas operaçons irregulares preparadas por um deles, Francisco Rodríguez, para conseguir a concessom das obras para umha empresa registada em nome dos seus quatro filhos, desvendou umha trama fraudulenta em que fôrom emitidas facturas falsas por montantes milionários. Quando a consessom chegou ao Parlamento, nenhum partido advertiu este novo caso de corrupçom, apesar de um contundente relatório do Conselho de Contas que denunciava a adjudicaçom irregular para a construçom e gestom do porto desportivo de Sada. Desde entom, a nova empresa de Rodríguez continua a receber a maior parte das concessons outorgadas pola direcçom Geral de Portos. Da parte das instituiçons, a colaboraçom necessária ofereceu-na Emilio Garcia Gallego, processado por prevaricaçom ainda que o seu caso já fosse arquivado anteriormente em duas ocasions, e poderia salpicar José Cuinha, o eterno financiador das campanhas eleitoriais do PP com dinheiro de sempre obscura procedência. / Pag. 10

Espoliaçom das Conselharias nas últimas semanas do Governo Fraga

Galiza encara o pós-fraguismo depois de 16 anos de oportunidades perdidas

REDACÇOM / Apesar do triunfo do "boto", a rede caciquista do PP continua a funcionar a poucas semanas da posse do novo presidente autonómico. Os ainda administradores da CAG nom tenhem intençom de sair de Sam Caetano com as maos vazias. Por um lado, os altos cargos de confiança das conselharias e funcionários de livre designaçom tentam blindar os seus contratos. Por outro, sob a epígrafe de "urgências", nos últimos conselhos presididos por Fraga Iribarne como presidente em funçons da Junta da Galiza, fôrom adjudicadas obras e assinados contratos com as cámaras municipais dominadas pola direita espanholista. Basta dar umha vista de olhos aos últimos DOG para observar como o PP tem meridianamente claro o que significa a palabra "poder" e nom está a desaproveitar o tempo. O caso de conseqüências mais prolongadas talvez sejam as licenças para novas estaçons de rádio e televisom digital, com as quais o PP deixou desenhado o panorama mediático da Galiza do século XXI.

Entretanto, a Galiza avalia os 16 anos de oportunidades perdidas: enquanto eram esbanjados 863 milhons de euros por ano dos fundos europeus, basicamente em política-propaganda, na última década emigrárom 200.000 pessoas. No terreno cultural, Pérez Varela assentou um modelo unidireccional de espanholizaçom através do folclore que só poderá ser travado com políticas muito firmes, e temos sérias dúvidas que estas estejam a chegar. / Pag. 14

Operaçom contra BRIGA descobre vigiláncia policial sobre a dissidência política

O seguimento pessoal e a espionagem de actividades políticas e sociais legais som constantes / 16

E AINDA...

Vizinhança de Sam Tomé de Obra consegue paralisar obras de duas barragens no Ulha pola segunda vez / 06

IMPORTANTE QUEDA do voto nacionalista nas últimas eleiçons de Fraga / 04

OCIDENTE VINGA-SE do jornalismo árabe através de Taysir Alony / 08

GALIZA CELEBRA com êxito o Dia do Orgulho entre ataques homófobos / 05

***Tópicos rabudos,* por Xurxo Souto** / 02

O País na Janela

LIVRO-CD SOBRE O NOVAS DA GALIZA

JÁ À VENDA!

Solicita-o em encomendas@novasgz.com

NOVAS DA GALIZA
15 de Julho a 15 de Agosto de 2005

Tópicos rabudos

XURXO SOUTO

◆

"AO ABEIRO DE NUNCA MAIS! ENCONTRÁROM-SE POLA PRIMEIRA VEZ, E JUNTOS FÔROM PROTAGONISTAS, MARINHEIROS, SANITÁRIOS, MARISCADORES, DESEMPREGADOS, ARTISTAS, UNIVERSITÁRIOS... SECTORES CONDENADOS ATÉ ENTOM A UMHA CONSTANTE INCOMUNICAÇOM. RACHOU TAMBÉM POLA PRIMEIRA VEZ A FRONTEIRA ENTRE A COSTA E O INTERIOR, E A GENTE NOVA DAS MONTANHAS DESCEU PARA DEFENDER A SUA RIBEIRA"

Na última década 200.000 moços e moças tivérom que partir do nosso país à procura de trabalho. Depois de dezasseis anos no governo da autonomia, o Partido Popular apresentou como um grande logro que a Galiza continue a ser "Regiom Objectivo Um" da Uniom Europeia. Isto é um país pobre que precisa de ser subsidiado.

Se com tal balanço ainda se atrevêrom a escolher "mais" como retrouso da sua campanha é porque existe umha distorçom evidente entre a realidade e a imagem mediática que os cidadaos recebemos deste país.

Vivemos instalados em tópicos rabudos. Imagens mentirosas que funcionam como verdade mesmo para as consciências mais críticas.

Principio polo lugar onde vivo: Corunha. O tópico insiste em apresentá-la como umha terra desgaleguizada, monolíngüe em espanhol, um caso especial à margem do resto da Galiza. Mas a realidade é teimosa: todos os estudos sociolingüísticos assinalam que a Corunha é -em números absolutos- a cidade com maior número de galego-falantes de todo o País. Estou certo que alguém acabou de levar umha surpresa. Mas a imagem continua aí, a trabalhar dia-a-dia ao serviço de umha determinada forma de poder.

"O rural e o urbano", eis outro retrouso constantemente repetido. Que alguns residem na aldeia e outros na cidade é, em princípio, umha verdade de pata de banco. O tópico dá um passo mais e instaura umha fronteira definitiva entre ambos os espaços. Conforme à visom dominante "o rural" é sempre sinónimo de desinformaçom e atraso, espaço natural da língua galega. O "urbano", polo contrário, é comunicaçom e modernidade, sempre em espanhol, com certeza.

A maior parte dos que vivemos na cidade temos um pé na aldeia, da aldeia vinhérom os nossos pais, e à aldeia acudimos no dia da festa. Acudo de novo à Coruña -é o exemplo que melhor conheço-, o plano da urbe é um resumo da Galiza toda. Muitos dos Cas-

O PELOURINHO DO NOVAS

Se tens algumha crítica a fazer, algum facto a denunciar, ou desejas transmitir-nos algumha inquietaçom ou mesmo algumha opiniom sobre qualquer artigo aparecido nas NGZ, este é o teu lugar. As cartas enviadas deverám ser originais e nom poderám exceder as trinta linhas digitadas a computador. É imprescindível que os textos estejam assinados. Em caso contrário, NOVAS DA GALIZA reserva-se o direito de publicar estas colaboraçons, como também de resumi-las ou extractá-las quando se considerar oportuno. Também poderám ser descartadas aquelas cartas que ostentarem algum género de desrespeito pessoal ou promoverem condutas antisociais intoleráveis.

Endereço: **pelourinho@novasgz.com**

HOMENAGEM A ANTOM MOREDA

O histórico galeguista Antom Moreda, que fora secretário geral das Mocidades Galeguistas e do Conselho da Mocidade, recebeu umha homenagem no sábado dia 16 em Compostela. O acto começou com um tributo a Castelao no Panteom dos Galegos Ilustres e continuou no restaurante "O 16", com emotivos discursos de Luís Gonçálex Blasco e Ramom Muntxaraz, da parte da organizaçom, e do próprio Antom Moreda. Antes de se entoar o hino nacional, representantes dos colectivos convidados, entre os quais NOVAS DA GALIZA, dirigírom ao homenageado umhas breves palavras, destacando o convívio entre as diferentes geraçons e famílias nacionalistas assistentes ao acto em torno da insigne figura de Moreda. Também através destas páginas, Novas da Galiza quer reconhecer a trajectória de Antom Moreda com um grande abraço.

NOVAS DA GALIZA

AMIGO ESPANHOL, PONHA-SE NO MEU LUGAR

Segundo a opiniom ou imaginário predominante na sociedade actual do Estado espanhol só existem uns nacionalismos, os periféricos, que som maus, exacerbados, radicais... enquanto o nacionalismo mais potente de todos parece nom existir.

Este artigo tenta fazer ver às pessoas que se sentem espanholas que também elas professam umha forma de nacionalismo que, de facto, é normalmente a mais intensa e, em certa medida, a provocadora de muitas das reacçons dos nacionalismos periféricos. E para fazer evidente a presença do nacionalismo espanhol vamos tentar que a pessoa que se sente espanhola se situe no lugar de umha pessoa que se sente galega. Comecemos.

O contexto

Imagine, amigo espanhol, que nasceu você em Sevilha, que identifica em maior ou menor medida elementos culturais como os touros, a língua espanhola, a historiografia oficial espanhola, o Quixote, Madrid como capital ou as diferentes selecçons desportivas espanholas com a sua identidade nacional. Imagine que se sente espanhol. A sua naçom é Espanha.

Agora imagine que a sua naçom nom possui Estado próprio, mas que está inserida no Estado galego. O seu é um nacionalismo periférico e o galego é o nacionalismo oficial.

Só há umha naçom: a galega

Sim, amigo espanhol, lamentavelmente a sua naçom é ignorada diariamente. Observe: 1. A televisom pública estatal chama-se Televisom Galega (TVG). 2. A rádio pública estatal chama-se Rádio Nacional da Galiza. 3. No dia das Forças Armadas Galegas o Exército Nacional Galego passeia por diante da Giralda. Lançam-se berros de VIVA A GALIZA (uns 100 durante a manhã) e soa o hino galego. Também se desenrola umha bandeira da Galiza enorme, que fica a ondear elegantemente no centro da sua cidade sevilhana e, para você, espanhola. 4. As selecçons desportivas chamam-se selecçons galegas e recusam-lhe a possibilidade de criar selecçons espanholas que podam competir verdadeiramente no plano internacional. 5. Nos telejornais usa-se, em média, 3 vezes por minuto a expressom Galiza ou Naçom Galega para referir tanto a populaçom que se sente galega como você, que se sente espanhol. 6. O seu Bilhete de Identidade diz com letras bem grossas que a sua naçom é:

tros vinhérom da Marinha ou da Terra Chá. Nos Malhos há gente a eito da parte de Valdeorras. A Costa da Morte está na Agra do Orçam.

Porém, em lugar de mantermos e promovermos tam fecundo vínculo, o tópico obriga-nos a renunciar de entrada a todo este património de nós, incluído o uso público do galego.

Entremos num campo de futebol. O rapaz de Teis ou Beade que berra em Balaídos: "Puta Corunha!", e o rapaz da Gaiteira ou dos Malhos que em Riaçor berra: "Vigo No!" Pertencem na realidade a um mesmo mundo. Mas nunca o saberám, porque conforme o tópico ordena, a sua identidade comum nom importa, e está na hora de serem adeptos alienados e complacentes dos interesses que as elites urbanas lhes ditam de cada umha das suas tribunas.

A propósito, surpreende a rapidez com que os analistas mais informados entrárom também por este rego para descreverem as tensons internas do Partido Popular: Os "barretes", urbanos, estám bem formados e expressam-se em castelhano; os da "boina" falam galego e nunca andárom na universidade. Preguiça tópica para se referirem à luita entre umha rede caciquista herdeira de épocas "terramotas" - digo isto polo assunto do "movimento"- e umha estrutura de províncias desenhada por Madrid.

Sobre imagens tam mentirosas assentam o "mercado" e o "Estado" o seu poder. Porém, existe -ouvim-no, em Poio, à Margarida Ledo no Congresso de Escritores- um terceiro espaço: a sociedade em acçom.

Ao abeiro de *NUNCA MAIS!* Encontrárom-se pola primeira vez, e juntos fôrom protagonistas, marinheiros, sanitários, mariscadores, desempregados, artistas, universitários... Sectores condenados até entom a umha constante incomunicaçom. Rachou também pola primeira vez a fronteira entre a costa e o interior, e a gente nova das montanhas desceu para defender a sua ribeira.

Outro exemplo: diante do agoiro escuro de que só pode existir na Galiza criaçom audiovisual subvencionada, o talento de centos de cidadaos criou "Há que botá-los!", apoteose verdadeira de arte crítica contra o poder. A primeira grande produçom audiovisual, e diga-se de passagem, gravada original e integramente em galego.

As mentiras mais assentes esfarelam quando o cidadao decide ser protagonista. Diante do "mercado", diante do "Estado", eis o "terceiro espaço". Agora só cumpre atrevermo-nos de vez a tomar a iniciativa.

Galiza. 7. Os meios de comunicaçom assumem que a música de raíz céltica é a música própria da naçom e do Estado galegos. A gaita galega é o instrumento nacional. 8. Nas escolas ensina-se umha historiografia (tam discutível e certa como a oficial espanhola) segundo a qual a origem do Estado galego é o velho Reino Suevo, que depois seria o Reino da Galiza, que chegaria a propagar a sua língua e cultura polo mundo inteiro e que chegaria a ser um dos mais grandes da Europa. Também foi o Reino da Galiza o que iniciou a famosa Reconquista. Ah! E deve você aprender os reis galegos. E mesmo se consideram reis galegos alguns que você sabe bem que eram reis de Castela!!!. 9. Vocês, os espanhóis, tenhem a obriga constitucional de saber falar galego. Os galegos nom tenhem a obriga de saber falar espanhol. 10. A imensa maioria das aulas universitárias sevilhanas som ministradas em língua galega.

Amigo espanhol, entende agora? Amigo espanhol: nom seria o galego umha forma de nacionalismo nestas circunstâncias? Nom lhe pareceria normal que aparecesse o nacionalismo espanhol como reacçom protectora da sua naçom e de todo o que ela implica? E, amigo espanhol, nom aborreceria que você fosse chamado de nacionalista mau, radical, exacerbado... e que nom se considerasse sequer a existência de um nacionalismo galego?

Ângelo Gonçalves Vicente

ERRATA

No número anterior do Novas, na entrevista realizada a Iago Ruanova (página 19), um erro de transcriçom fijo com que fosse acrescentada a seguinte frase que na realidade nom foi dita polo entrevistado: "*(...) ainda que nom se poda dizer o mesmo da Junta, que se resiste mais a conceder ajudas*".

NOVAS DA GALIZA

EDITORA
MINHO MEDIA S.L.

DIRECTOR
Ramom Gonçalves

REDACTOR-CHEFE
Carlos Barros G.

CONSELHO DE REDAÇOM
Marta Salgueiro, Antom Santos, Ivám Garcia, Alonso Vidal, Xiana Árias, Sole Rei

DESENHO GRÁFICO E MAQUETAÇOM
Miguel Garcia, Carlos Barros e Alonso Vidal

INTERNACIONAL:
Nuno Gomes (Portugal)
Jon Etxeandia (País Basco)
Juanjo Garcia (Países Cataláns)

COLABORAÇONS
Maurício Castro, Inácio Gomes, Davide Loimil, X. Carlos Ánsia, Santiago Alba, Kiko Neves, José R. Pichel, Ramom Pinheiro, Joseba Irazola, Asier Rodrigues, Carlos Taibo, Ignacio Ramonet, Ramón Chao, Germám Hermida, Celso A. Cáccamo, João Aveledo, Jorge Paços, Adela Figueroa, F. Marinho e Joám Peres.

FOTOGRAFIA
Arquivo NGZ, Natália Gonçalves

HUMOR GRÁFICO
Suso Sanmartin, Pepe Carreiro, Xosé Manuel Femández, Pestinho +1, Xosé Lois Hermo, Gonzalo, Aduaneiros sem fronteiras

CORRECÇOM LINGÜÍSTICA
Eduardo Sanches Maragoto

IMAGEM CORPORATIVA
Miguel Garcia

FECHO DA EDIÇOM: 15/07/05

As opinions expressas nos artigos nom representam necessariamente a posiçom do periódico. Os artigos som de livre reproduçom respeitando a ortografia e citando procedência. A informaçom continua periodicamente no sítio web www.novasgz.com e no portal www.galizalivre.org

A COSTA DEVORADA

Nom dizemos nada novo ao afirmarmos que o nosso país vive um vasto processo reconversor que, em prazos acelerados, despedaça a nossa paisagem e hipoteca as bases da nossa cultura, o nosso quadro de relacionamento social e a possibilidade de um futuro colectivo assente em fundamentos racionais e nom produtivistas. Tampouco revelamos nenhuma chave oculta se manifestamos que boa parte do conglomerado empresarial responsável pola desfeita funciona como umha eficaz reserva financeira com a qual eram assegurados os sucessos eleitorais do aparelho político com o qual a extrema-direita reinava até há bem pouco na Galiza. Preferimos, ainda, alertar sobre outra realidade molesta: a voracidade reconversora continua implacável o seu curso por ter como pano de fundo a mais assustadora passividade social e a colaboraçom imprescindível de um consenso parlamentar empenhado em desterrar as verdades da política.

Nada muda, quanto a isto, o facto de que certa dissidência tolerada e amável ocupe os lugares de rigor na imprensa institucional para confirmar, através das suas sançons de gabinete, que tudo vai mal e que nos é permititida umha denúncia enunciativa que acompanha como um murmúrio imperceptível o curso implacável do processo. Da mesma maneira que a fiscalizaçom verbal de associaçons humanitárias perante os abusos e as torturas -umha confirmaçom de que a permanência da barbárie pode ser acompanhada alegremente pola sua denúncia pública-, as críticas mediáticas de certo ambientalismo à destruiçom da costa galega fam parte já da nossa deteriorada paisagem colectiva: algo gravíssimo acontece, na constataçom dos seus efeitos terríveis coincide qualquer cidadao atento, e os exaustivos relatórios que alertam sobre a invasom de iates e betom parecem enfeitar a análise da actualidade com umha dose de tranquilidade para todas as consciências.

NOVAS DA GALIZA mergulha neste número na génese de um dos processos de saque do património nacional mais paradigmáticos e esclarecedores: o que tivo lugar na vila de Sada, insígnia da Galiza virada para o turismo, ao abrigo de inúmeras corruptelas e graças ao alento de um poder cego e cúmplice com ramificaçons políticas, empresariais e judiciárias. Para assinalar que o processo obedece a umha lógica com mandos e responsáveis, a informaçom audaz e sem entraves volta a manifestar-se como a arma de maior utilidade; para evitar esperanças vás e denúncias que se limitam a pedir aos governantes 'melhores intençons', a reflexom crítica é um recurso imprescindível. Por isso queremos revelar, com dados e ideias, que a estratégia turistificadora acometida contra a nossa economia é a verdadeira origem da expropriaçom paulatina das nossas rias e da transformaçom radical e destrutiva da nossa paisagem costeira. Mais umha mostra desse país desfigurado em parque temático que Pérez Varela teorizara e nenhum partido institucional se atreveu ainda a impugnar.

SUSO SANMARTIN

NOTÍCIAS

O PSOE constitui-se na coluna vertebral da alternativa institucional a Fraga e ao PP

Importante queda do voto nacionalista nas últimas eleiçons da era Fraga

REDACÇOM / Como já previam a prática totalidade das sondagens, o antigo ministro franquista Fraga Iribarne deixará de dirigir a administraçom autonómica a partir de meados de Agosto. No entanto, a aplaudida notícia tivo um inesperado sabor agridoce, nomeadamente para a base eleitoral do nacionalismo, que perdeu 32.922 votos entre as três forças galegas que apresentárom listas, numhas eleiçons em que aumentou significativamente a participaçom. Por sua vez, a escassa maioria PSOE-BNG nom permitiu celebrar o triunfo do "boto" até o dia 28 de Junho, após a contagem do voto emigrante que confirmou a tendência para a baixa do Partido Popular em todas as circunscriçons e ámbitos eleitorais, incluído o do chamado voto CERA.

Por comarcas, o Partido Popular perdeu apoio em todas, conseguindo superar os 50% dos votos em só 27, quando nas passadas eleiçons autonómicas foram 42 as comarcas em que o PP obtivera a maioria absoluta dos sufrágios. Mesmo assim, a direita espanhola ainda domina a maioria das comarcas, já que a soma dos votos do BNG e do PSOE só atinge a percentagem de 50% nas restantes 26. Onde é mais perceptível o declínio "popular" é na costa e nos núcleos urbanos. Nom obstante, o PP consegue travar a perda de votos nas comarcas interiores do sul da comunidade autónoma.

No outro extremo da alternáncia política situavam-se o BNG e o PSOE, que em conjunto atingírom os 51'9% dos votos. Este resultado foi possível apesar de o Bloco ter perdido 34.477 apoios, pois as inércias geradas pola política estatal levárom o PSdeG-PSOE a conseguir mais 220.784 votos.

O pacto entre PSOE e BNG permitirá que Emilio Pérez Touriño seja investido Presidente da Junta / WEB DO PSDG-PSOE

Feudos nacionalistas

Os piores presságios para o BNG confirmárom-se em Fene e Ponte Vedra, onde o Bloco perderia o governo das cámaras municipais se se celebrassem hoje eleiçons autárquicas. Também nas comarcas da circunscriçom de Ourense os resultados fôrom piores dos esperados, apesar de se manter como força mais votada em três concelhos da comarca de Alhariz. O outro município em que o Bloco se voltou a situar como primeira força política foi Corcubiom, apesar de também ter baixado em votos. Porém, a tendência geral nom se reflecte por igual em todas as zonas e assim chama a atençom que a frente nacionalista mesmo consiga fortalecer a sua base eleitoral em Melide, no Morraço ou Terra de Montes.

Voto independentista

Pola primeira na história concorriam nestas eleiçons duas candidaturas independentistas. Todas as previsons, mesmo as manejadas no interior destas forças políticas, faziam pensar que o tradicional voto independentista se iria concentrar no BNG em obediência ao critério do chamado voto "útil". Muito polo contrário, o voto independentista nom só se mantivo, como também alcançou em conjunto o seu melhor resultado até os dias de hoje. Assim, aos votos que tradicionalmente consegue a Frente Popular Galega (em torno dos 3.000) há que somar nesta convocatória os 1.749 de NÓS-UP, que apesar de escassamente conhecida melhora significativamente os resultados das eleiçons europeias e mesmo consegue umha mancheia de votos na emigraçom. Vigo e a comarca do Morraço voltam a confirmar-se como os viveiros dos votos independentistas. Para umha completa análise da evoluçom do voto soberanista pode consultar-se www.galizalivre.org.

Oferta lúdica e divisom no 25 de Julho

REDACÇOM / Como todos os anos, a jornada reivindicativa do Dia da Pátria -que começa em Compostela na noite do dia 24 de Julho- combina umha completa oferta lúdica de notável protagonismo juvenil com as mobilizaçons mais convencionais. A densidade de actos de todo o tipo, o facto de o nacionalismo desempenhar responsabilidades de governo, e a divisom das forças independentistas vam caracterizar a jornada.

No fecho desta ediçom, Novas da Galiza ainda nom dispunha de um calendário completo de convocatórias. Destaca especialmente o facto de que, pola primeira vez desde há décadas, a celebraçom do dia nacional se descentralize e ocupe um lugar noutras cidades: assim, no dia 23 umha manifestaçom independentista promovida por sectores diversos percorrerá o centro de Vigo. Também nesta cidade, A Revolta organiza um concerto para esse mesmo dia às 22:00 na Praça do Bervês. Também no dia 23 começa o Festigal, impulsionado por Galiza Nova e a Fundaçom Galiza Sempre, prolongando-se até a noite do dia 25 com concertos de grupos galegos, portugueses e franceses, e com espaços para palestras e movimentos sociais.

Na véspera do dia nacional, a AMI convoca a tradicional rondalha da mocidade com a bandeira e um festival com teatro, música, grafitis e denúncia política centrada no combate à emigraçom. BRIGA, por seu turno, organiza a I Jornada de Rebeliom Juvenil, com diversas mesas redondas e com a presença de organizaçons juvenis bascas e catalás, que será encerrada com um concerto.

NÓS-UP e a FPG convocarám para o dia 25 as suas respectivas manifestaçons, que sairám da Alameda.

Imagem da manifestaçom que percorreu as ruas de Lugo / ARQUIVO NGZ

Galiza celebra o Dia do Orgulho Gay, Lésbico, Bissexual e Transexual

As agressons homófobas continuam a suceder-se depois de que o Estado espanhol aprovasse os matrimónios entre pessoas do mesmo sexo.

REDACÇOM / Várias cidades galegas celebrárom recentemente o Dia do Orgulho Gay, Lésbico, Bissexual e Transexual. No dia 25 de Junho, três dias antes do oficial, foi a data escolhida em Compostela, onde a jornada consistiu num "mari-pique-nique" ao meio-dia, como já aconteceu nos últimos anos, na Carvalheira de Santa Susana, umha manifestaçom que partiu do Toural às 20h30 e umha festa com diversas actuaçons que começou às 22h30 na Praça dos Bombeiros.

Em Vigo destacou o acto de colocaçom da bandeira do arco-íris, símbolo do colectivo homossexual, no edifício dos Paços do Concelho, no dia 28 de Junho.

Por sua vez, a cidade de Lugo aguardou até o dia 2 de Julho para celebrar a ocasiom, com umha intensa jornada carregada de actividades que começárom de manhá, com umha sessom de cabaret, e finalizárom com umha festa que se prolongou até a madrugada na discoteca Vértigo.

O colectivo corunhês Maribolheras Precárias fazia um ano de vida, motivo polo qual realizárom umha festa no dia 30 de Junho, que aproveitárom para apresentarem a revista As Mais Perralheiras: a voz escrita das Maribolheras Precárias.

Os actos de comemoraçom do Orgulho coincidírom este ano com umha temporada polémica no que diz respeito aos direitos legais do colectivo homossexual no Estado espanhol.

Unions homossexuais e uniom com animais

Desde que no mês de Abril se apresentou no Congresso o projecto de lei para legalizar o matrimónio entre pessoas do mesmo sexo, as reacçons homófobas e as agressons a este colectivo nom parárom de suceder-se. O PP e a Uniom Democrática da Catalunha (grupo integrado em CiU), fôrom os que encabeçárom a oposiçom parlamentar à iniciativa, apoiando-se num ditame do Conselho de Estado que utilizava um relatório elaborado polo Conselho Geral do Poder Judicial em que se solicitava a paralisaçom da reforma do código civil a este respeito. Os motivos expostos eram a consideraçom do matrimónio homossexual como "anticonstitucional" e "desnaturalizador dessa instituiçom" já que, segundo expressava o documento, "chamar matrimónio à uniom de homossexuais é umha mudança radical como seria chamar matrimónio à uniom de mais de duas pessoas ou à de um homem e um animal".

O Fórum da Família está a liderar a oposiçom à equiparaçom de direitos entre casais homo e heterossexuais, principalmente no que di respeito à adopçom de crianças, apoiando-se em argumentos patriarcais e retrógrados que deslegitimam os novos modelos familiares e consideram a alternativa conjugal homem-mulher como a única válida. Assim, o Fórum da Família está a recolher assinaturas para respaldar a possibilidade de levar adiante umha Iniciativa Legislativa Popular para que a nova lei seja debatida novamente, e proponhem dar a voz ao conjunto dos cidadaos e cidadás num referendo.

NÓS-Unidade Popular celebra em Ferrol a sua III Assembleia Nacional

REDACÇOM / A organizaçom política independentista NÓS-Unidade Popular realizou no Centro Social Carvalho Calero de Ferrol a seu terceiro encontro assemblear durante os dias 2 e 3 de Julho, com a assistência de boa parte da filiaçom. A maioria das e dos assistentes aprovárom o relatório de gestom apresentado pola Direcçom Nacional, no qual se avaliava positivamente a trajectória da organizaçom nos passados dous anos. Também foi aprovada maioritariamente umha tese política que incidia na caracterizaçom ideológica adoptada pola força política nos últimos tempos, que defende a luita pola "libertaçom nacional e social de género", entendidos estes eixos como um todo. Por sua vez, enfatiza-se a necessidade de continuar a construir um campo de actuaçom soberanista e unitário.

A polémica que transcendeu nalguns meios de comunicaçom nacionalistas girou à volta de umha decisom da mesa da assembleia. Esta desestimou aceitar a lista alternativa apresentada por um sector de militantes, próximos do chamado 'sector histórico', por considerar que continha defeitos de forma, já que incluía um militante da organizaçom que a Direcçom Nacional considerava "dado de baixa", enquanto os promotores da referida lista e os membros da assembleia comarcal de que fazia parte oficialmente, defendiam no plenário a sua continuidade como filiado de pleno direito em NÓS-UP. Por este motivo só foi votada a lista oficial, vinculada a Primeira Linha, que encabeçou Maurício Castro. O sector crítico, que agrupa a maioria de várias Assembleias Comarcais, nom assistiu à segunda sessom do plenário.

CRONOLOGIA

◆ 11.06.05

Repressom. Agentes da Guarda Civil impedem projecçom de HQB em Trives.

◆ 12.06.05

Vizinhança de Beade reivindica água potável depois de 7 meses sem ela.

◆ 13.06.05

Língua. Galego oficial nom tem valor jurídico na UE.

◆ 14.06.05

Colaborador da AMI processado por "danos" à empresa de transportes ATSA do Baixo Minho. Sairá sem acusaçom.

Salários. A folha de pagamento de um deputado ou deputada na CAG é de 3000 € mensais. O presidente recebe 76.000 € brutos anuais.

Sabotagem em Lugo. Atacam 17 carros quando os seus proprietários estavam num comício do PP.

Turistificaçom. Segundo Exceltur, o peso do turismo no PIB da CAG passa de 11.4 a 11.6% de 1999 a 2004. Pérez Varela define-o como "verdadeiro dinamizador" da economia nacional.

◆ 15.06.05

Pesca. 1000 trabalhadores do mar concentram-se em Sam Caetano para exigirem umha outra política de pesca.

Sabotagem. Atacam com coquetéis molotov sede do PP em Mós.

◆ 16.06.05

Fraude eleitoral. 45% dos e das emigrantes com direito a voto nom nascêrom na Galiza.

◆ 18.06.05

Homofobia. Colégios religiosos da CAG mobilizam-se em Madrid contra a igualdade jurídica das pessoas.

◆ 20.06.05

Transporte. A britânica Arriva vende Transportes Finisterre a Monbus, Aucasa e Autocares Vázquez.

◆ 22.06.05

Demografia galega. Segundo o

INE, a CAG perde 7.792 habitantes em 2004.

Navantia. A companhia projecta o encerramento das auxiliares de Trasancos.

◆ 23.06.05

Morre Manuel B. M. O operário galego é atropelado por um camiom quando trabalhava na construçom de um estrada no Carvalhinho.

◆ 24.06.05

Sabotam esquadra. Explosivo de média potência destrói sede da Polícia local de Ogrove.

Pensons mais baixas. A pensom média do sistema contributivo estatal é de 610.77 euros; a galega, de 506.23.

◆ 25.06.05

Quase 50% de 1000 jovens em Cee dam positivo numha prova de álcool num fim-de-semana.

◆ 27.06.05

PP perde definitivamente as eleiçons. Diáspora decanta a derrota. Milhares de pessoas celebram a morte política de Fraga Iribarne.

Segundo a corporaçom CCOO, subírom 13.9% os acidentes laborais 'com baixa' no trabalho e 4.7% os mortais.

◆ 28.06.05

Funcionários 'digitais'. 190 altos cargos, 160 indivíduos considerados "pessoal de confiança", 1500 funcionários nomeados por conselheiros e 1000 pessoas contratadas por assistências técnicas e fundaçons abandonarám a administraçom da CAG.

Velhice. Segundo o IGE, mais de 580.000 pessoas tenhem mais de 65 anos na Galiza. 110.000 vivem sós.

◆ 29.06.05

Sinistro laboral no Barbança. A via rápida mata o transportista José Ángel Estévez e a sua filha. Dez pessoas morrem nos 6

Vizinhança de Sam Tomé paralisa obras de duas barragens no Ulha

Concentraçom no dia 18 de Julho para solicitar a actuaçom imediata do novo governo da Junta da Galiza

REDACÇOM / As obras das barragens que Uniom Fenosa está a realizar no lugar de Olhares e no Salto de Brandariz, na passagem do rio Ulha polo concelho de Vila de Cruzes, fôrom paralisadas em duas sextas-feiras consecutivas por grupos de cerca de duzentas pessoas.

A convocatória partiu da Associaçom de Vizinhos de Sam Tomé de Obra, onde projectam construir outra minicentral, e foi respaldada por vários colectivos ambientalistas, como Erva-Ecologistas em Acçom, a COGADER (Coordenadora Galega para a Defensa dos Rios) ou ADEGA (Associaçom para a Defesa Ecológica da Galiza).

O percurso da marcha do dia 17, da freguesia de Sam Tomé à vizinha de Salgueiros, estivo marcado pola tentativa de um carro da Guarda Civil de detê-la; porém, o entrave foi finalmente superado sem incidentes relevantes.

A entidade convocante quijo, com este acto, mostrar o desacordo com a construçom tanto desta, como da totalidade das barragens que proliferam ao longo dos rios galegos e que estám a disparar a especulaçom hidroeléctrica promovida por Fenosa e apoiada polo até agora governo da Junta.

Vizinhas e vizinhos de Sam Tomé numha das mobilizaçons na defesa do Ulha / ARQUIVO NGZ

A marcha do dia 24 em Brandariz transcorreu sem sobressaltos devido a que tinha sido solicitada umha autorizaçom de manifestaçom na subdelegaçom do governo de Ponte Vedra para evitar assim a possibilidade de intromissons por parte da Guarda Civil ou de outros corpos das forças de segurança.

Daniel Bispo, membro da ADEGA, assinalou a existência de um processo administrativo que anula a concessom das obras de Águas da Galiza a Uniom Fenosa, e apontou que nos encontramos perante umha "fraude de lei", pois ainda que a sentença está para ser ditada, nom se tenhem adoptado medidas cautelares que paralisem as obras até esse momento.

Por sua vez, da parte de Erva salientam que as iniciativas de paralisaçom das obras anteriores fôrom exclusivas da vizinhança de Sam Tomé de Obra, o qual "contrasta com a falta de resoluçom reivindicativa que mostrou a Plataforma pola Iniciativa Legislativa Popular em Defesa dos Rios ao longo das últimas semanas, nas quais se falara de paralisar as obras de algumha barragem do Ulha sem que se concretasse nenhuma iniciativa".

Para o dia 18 de Julho convocou-se umha concentraçom em Compostela coincidindo com a formaçom do novo governo da Junta, para lhe lembrar a necessidade de intervir o antes possível, paralisando as numerosas construçons de barragens nos rios galegos.

Sancionam polícias que agrediram manifestantes no Parlamento durante a crise do Prestige

REDACÇOM / Os julgados de Compostela resolvêrom sancionar a polícia por lesons contra manifestantes que no dia 3 de Dezembro de 2003 protestavam em Compostela em frente do Parlamento durante a primeira reuniom do Plenário após o afundamento do Prestige. A sentença, conhecida no passado dia 12 de Julho, qualifica a actuaçom policial de "desproporcionada" e condena os efectivos da Polícia Autonómica, Nacional e Municipal, sete no total, a pagarem seis euros diários durante um mês e a indemnizarem os e as cinco denunciantes por um valor que oscilará entre os 300 e os 500 euros.

Por sua vez, esta mesma sentença desestimou umha denúncia apresentada pola Cámara municipal compostelana, que tinha apresentado umha queixa-crime acusando de danos os manifestantes por deitarem piche sobre o asfalto da rua.

Durante a acçom do dia 3 de Dezembro, várias pessoas encadearam-se ao gradeamento do Parlamento, enquanto um grupo de várias dúzias de pessoas cortavam o tránsito da rua do Hórreo. A iniciativa, promovida pola Casa Encantada, pretendia denunciar o papel da instituiçom autonómica durante os primeiros e decisivos dias de intervençom sobre o rumo do buque.

BNG e PSOE querem recuperar Vigo

A renúncia de Ventura Perez Marinho possibilitaria um novo entendimento

REDACÇOM / Após a renúncia do controverso ex-presidente autárquico Ventura Perez Marinho, unida à anterior partida do líder local do BNG, Lois Pérez Castrilho, as portas para um novo pacto de governo que devolva a presidência da Cámara ao PSOE em Vigo parecem abertas.

Maria José Porteiro, que assumirá a responsabilidade polo grupo municipal socialista, está chamada a encabeçar um futuro governo municipal que sairia de umha necessária moçom de censura.

O BNG resiste-se de momento a falar desta possibilidade, remetendo-se ao seu actual trabalho municipal na oposiçom, mas todos os movimentos do grupo nacionalista, desde a queda de Castrilho, vam encaminhando-se para esse objectivo. Os dous partidos que se coaligarám para aceder à Junta querem dispor da vantagem do poder municipal de umha cidade na qual já tinham partilhado responsabilidades num governo marcado pola polémica, a contestaçom social e os confrontos entre os dous sócios.

Segundo fontes afectadas, o principal problema que trava a consecuçom de um acordo para a moçom é a "justificaçom política"; trata-se de calcular como poderá ser apresentada à opiniom pública a necessidade de umha moçom de censura entre dous partidos irreconciliáveis em Vigo há apenas dous anos, e que ultimamente votárom de forma diferente em temas tam transcendentais como os orçamentos municipais e o contestado Plano Geral de Ordenaçom, o que serviu para que a actual presidenta avançasse com os projectos e conseguisse fortalecer-se no governo municipal.

ADEGA denuncia *urgência* da Conselharia do Ambiente em funçons

REDACÇOM / A Associaçom para a Defesa Ecológica da Galiza (ADEGA) vem de reclamar da Conselharia do Meio Ambiente explicaçons sobre o anúncio de licitaçom, polo sistema de concurso público e trámite de urgência, para a contrataçom da assistência técnica para o desenho e activaçom do Centro de Informaçom Ambiental, com um orçamento de 450.000 euros. Segundo aponta a organizaçom ambientalista, o anúncio foi publicado no DOG de 1 de Julho, com o Governo em funçons presidido ainda por Manuel Fraga Iribarne.

A ADEGA insistiu através de um comunicado de imprensa em que isto aconteceu "depois do abandono que a Conselharia do Meio Ambiente tem manifestado até agora pola educaçom ambiental, do qual é exemplo destacado o esquecimento da Estratégia Galega de Educaçom Ambiental (EGEA), aprovada em 99". Desta maneira, aponta a ADEGA, "a Conselharia do Meio Ambiente tira a concurso um Centro de Informaçom Ambiental, na linha do conjunto da Junta em funçons de abusar das contrataçons. ADEGA sugere à Conselharia que, em lugar de pagar favores, se centre em tarefas urgentes e mais próprias de um governo em funçons como a prevençom e a extinçom de incêndios florestais".

Adegas das Rias Baixas poderiam nom comprar uvas aos viticultores

REDACÇOM / O envio de cartas, por parte de várias adegas acolhidas à Denominaçom de Origem Rias Baixas, nas quais comunicam aos seus fornecedores de uva que nesta campanha nom comprarám a colheita, está a alarmar o sector vitícola galego. Trata-se de umha prática conhecida de longa data, ainda que inédita por enquanto nas Rias Baixas. O objectivo é que os colheiteiros reduzam os preços das uvas para poderem vender a produçom. O Sindicato Labrego Galego manifesta que esta situaçom evidencia a urgência de reunir as diferentes partes do sector vitivinícola, e assinala que se porá em contacto com o novo titular da Conselharia da Agricultura para reclamar umha "Mesa do Vinho" e a garantia de uns preços justos para a uva que cubram os custos de produçom e o trabalho agrário.

primeiros meses do ano nesta estrada.

◆ 30.06.05

Desertizaçom. Segundo o IGE, mais da metade da populaçom galega viverá ao redor da Autoestrada do Atlántico em 2017. Preveem que cresçam apenas 13 das 53 comarcas oficiais.

◆ 01.07.05

Galiza declarada AMES. A Área Marítima Especialmente Sensível obriga os barcos de peso morto superior a 600 T. e cargas perigosas a avisarem do seu passo 48 horas antes.

◆ 03.07.05

Negociaçom. PSOE e BNG iniciam contactos oficiais para formalizarem a equipa que regerá a administraçom da CAG.

Executivo espanhol assegura que na CAG residem legalmente 45.224 imigrantes sem incluir pessoas nom galegas do Estado espanhol.

◆ 05.07.05

Relatório da Greenpeace denuncia que o nosso litoral "está a sofrer um dos piores processos degenerativos" do Estado.

◆ 06.07.05

Sector lácteo. Grupo Leite Rio compra Leyma e inicia criaçom de um grupo lácteo galego. Maioria do leite produzido na Galiza é processado por transnacionais.

Relatório português assegura que a Galiza e o norte de Portugal registam um envelhecimento superior à média da UE. Som 'regions' muito inferiores em dinamismo económico e nível educativo.

Fundos da UE. Segundo a comissária Danuta Hübner, a Galiza deixará de receber fundos europeus em 2006 (720 milhons de € anuais).

◆ 07.07.05

Empresários reivindicam reflorestar 700.000 hectares na Galiza. Ence, Tafisa e Finsa apoiam a proposta.

◆ 08.07.05

José Cuevas, operário de Roberto Álvarez Lago, falece quando participava num derrube de árvores. É o quinto operário morto em Vigo em 45 dias.

NOVAS DA GALIZA
15 de Julho a 15 de Agosto de 2005

INTERNACIONAL

NOVAS DE ALÉM MINHO

NUNO GOMES / O conceito de Escola Virtual, lançado pelo governo português, ganhou força com a entrada do novo executivo. A ideia é o ensino à distância do português pela internet, e destina-se essencialmente a emigrantes portugueses que queiram melhorar os seus conhecimentos na língua. Num futuro próximo, espera-se alargar este serviço a não-falantes do português, e também aos cidadãos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Existem actualmente 42.300 alunos de português pelo mundo fora, e o governo espera que já no próximo ano lectivo 11.000 pessoas o façam pela internet.

Dados recentemente revelados mostram que, desde 2002, o conjunto dos três aeroportos galegos (Vigo, Santiago e Corunha) movimenta mais passageiros que o aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto. O aeroporto continua, ainda assim, a ser a maior estrutura aeroportuária do nordeste peninsular, com um tráfego anual de 3 milhões de passageiros. A grande revolução infraestrutural (aumento de capacidade, novos acessos rodoviários, a chegada do Metro em poucos meses, e no futuro o comboio de Alta Velocidade para a Galiza) que o aeroporto portuense tem sofrido não surtiu ainda efeitos a nível do aumento do número de passageiros, e o tráfego nos aeroportos galegos tem aumentado exponencialmente todos os anos, levando à supremacia galega nesta área.

Os pescadores do Norte de Portugal utilizam cada vez mais os portos galegos. Melhores serviços e gasóleo mais barato são algumas das razões apontadas.

O PIIP, Programas de Investimentos em Infraestruturas Prioritárias (até 2009), lançado recentemente pelo governo português, apenas consigna 470 milhões de euros para a modernização da rede ferroviária. Ora, apenas em 2005, a REFER (empresa que gere a rede ferroviária portuguesa) contava gastar 592 milhões. Assim, projectos estruturantes como a modernização da Linha do Minho (entre Nine e Valença) ficam em risco. O projecto da Rede de Alta Velocidade (que viu recentemente a linha Porto-Vigo ser considerada prioritária, mas que só começará a ser feita depois de 2009) recebeu neste plano verbas no valor de 1,5 mil milhões de euros, destinadas ao arranque da rede.

Foi lançado um dicionário das falas das populações de Trás-Os-Montes, numa investigação que durou mais de cinco anos. A ideia inicial seria um simples glossário, mas a grande quantidade de termos surgidos levou à edição de um dicionário.

Tasyr Alony, vendado com a bandeira espanhola, na imagem da campanha internacional de solidariedade com o periodista.

TAYSIR ALONY: A VINGANÇA DO OCIDENTE CONTRA O JORNALISMO ÁRABE

RAMOM GONÇALVES / O nome de Taysir Alony fijo-se público por ter sido o único jornalista que conseguiu entrevistar Osama Bin Laden como correspondente na guerra do Afeganistám polo canal de televisom Al-Jazzira. Durante esse conflito e no do Iraque o jornalismo árabe ganhou a guerra informativa ao jornalismo ocidental, informando de umha forma mais livre e próxima do que realmente estava a acontecer e nom subserviente aos desígnios manipulados do centro de operaçons militares dos Estados Unidos. Isso custou a morte a algum jornalista durante a guerra do Iraque num ataque premeditado polas forças invasoras ocidentais.

Quando o juiz Garzón estabeleceu auto de processamento contra Taysir Alony nalguns fóruns ouviam-se vozes que exerciam umha dura crítica contra esse processamento político. De facto, a imprensa geral nada divulgou dos actos e homenagens realizados em prol do jornalista sírio. Em Madrid formou-se o Comité de Defesa para a Liberdade de Taysir Alony formado por associaçons de jornalistas, ONG e associaçons árabes. Também recebeu a medalha de ouro para a paz Francisca Mateos.

O certo é que as provas de acusaçom que relacionariam o jornalista com Abu Dadah, presumível chefe da Al-Qaeda em Espanha e a sua integraçom segundo o auto do juiz na organizaçom armada, caía polo seu próprio peso. Nas múltiplas entrevistas concedidas por Taysir Alony a meios alternativos, e cujas declaraçons fôrom silenciadas polos media generalistas, afirmava taxativamente a sua inocência: "Nom tenho relaçom algumha com Al-Qaeda. Todos os meus contactos fôrom com fins jornalísticos e como investigador para o Liceu da Paz e Conflitos de Granada... O dinheiro que Garzón me acusa de ter transportado é ridículo"

"Receio que se perda o critério, que desapareça o estado de direito, já que durante esse processo muita gente nom respeitou a presunçom da inocência"

Com este processo agudiza-se mais ainda a repressom contra o mundo intelectual e cultural árabe nos países ocidentais como um meio de coaçom contra a dissidência nos países do Médio Oriente e um aviso claro para a informaçom crítica em que também se incluem encerramentos de jornais, morte e prisom de jornalistas e perseguiçons policiais. De facto, Taysir Alony já estava a ser vigiado desde 2001, durante a sua estadia em Kabul, já que o seu telefone estava interceptado e era objecto de seguimentos por parte da polícia espanhola deslocada ao Afeganistám com esse propósito.

Se calhar, a história mais curiosa de todo este processo é que Taysir Alony foi o jornalista árabe que também entrevistou ao que naquela altura era presidente de Espanha: Jose Maria Aznar.

A planificaçom sobre a costa promove a sua destruiçom

GREENPEACE

◆

OS PORTOS DESPORTIVOS CONTINUAM A AUMENTAR NO LITORAL GALEGO. EM SÓ UM ANO SOMÁROM-SE, ÀS EXISTENTES, MAIS MIL AMARRAÇONS, E O PLANO ESTRATÉGICO 2004-2007 PREVÊ QUE CHEGUEM A 14.389.

Um dos melhores exemplos de importaçom de péssimas práticas para a costa galega é o projecto de um passeio marítimo em Sam Genjo unindo a praia de Xilgar e a de Porto Novo, que implicará grandes movimentos de terra e o abatimento do único pinhal costeiro da área. A costa galega continua a encher-se de novos passeios e sendas marítimas.

Os vizinhos de Meira reclamárom à Direcçom Geral de Costas a recuperaçom da ilha de Sam Bartolomeu, que passou a ser península com a construçom do Porto de Rande, desaparecendo umha das praias com melhor amêijoa fina e berbilhom da Ria de Vigo. O projecto de recuperaçom foi prometido mas nom executado. Os portos desportivos continuam a aumentar no litoral galego. Em só um ano somárom-se, às 4.000 existentes, mais mil amarraçons, e o Plano Estratégico 2004-2007 de Portos da Galiza prevê que cheguem a 14.389. Isto motivou que as Confrarias de Pescadores solicitassem à Junta umha revisom dos novos portos e recheios nas rias polos danos causados à pesca.

Mugia contará com um novo porto para 200 embarcaçons. No Xufre (Ilha da Arouça) realizará-se um recheio de 21.000 m2 e um dique de 200 metros. Em Canido, Cedeira e Pescadoira (Bueu) também há novos projectos de portos desportivos.

O porto desportivo da Lagoa, que passou de 5.000 m2 a 53.642 cinco anos despois, solicitou 5.000 mais para continuar a crescer. Muitos dos seus terrenos estám ocupados por recheios sobre os quais se levantárom duas edificaçons ilegais. A Autoridade Portuária de Vigo está a estudar a concessom de terrenos para um novo prédio.

Em Minho está-se a modificar o PGOM para requalificar terrenos que permitam construir um porto desportivo em Ponta Redonda, a dous quilómetros do de Sada, e isto implicaria graves danificaçons ambientais para a praia de Minho e para um banco de bivalves próximo. Por outra parte, os recheios na Ria de Vigo para ampliar o porto som umha das actuaçons mais controversas. Os planos da Autoridade Portuária para preencher 200.000 m² no Areal e situar novos cais fôrom duramente contestados. Este projecto parece descartado, ainda que as novas pretensons implicam preencher 140.000 m2 em Bouças para um novo cais de 1.200 metros.

O Porto Exterior de Ferrol já tem finalizada a primeira fase e reclama iniciar a segunda, que triplicará a extensom do cais, algo rejeitado por Fomento ao nom existir suficiente procura. A só 12 milhas vai situar-se o Porto Exterior da Corunha, em Ponta Lagosteira, também descartado pola sua situaçom e complexidade técnica, mas com a maré negra do Prestige a Autoridade Portuária e o presidente da Cámara da Corunha recuperaram o projecto. Apesar de nom ter garantido o financiamento, as obras fôrom licitadas e adjudicadas e mesmo se conseguiu o compromisso das construtoras de nom reclamarem indemnizaçom no caso de se suspenderem. As primeiras voaduras em Ponta Lagosteira fôrom interrompidas polos pescadores e mariscadoras da zona.

Tirado do relatório '**Destruiçom a toda costa**', publicado por Greenpeace em Julho de 2005.

FOI DITO

"O GALEGO GOZA DE UMHA SAÚDE EXCELENTE. […] CREIO, SINCERAMENTE, QUE A SITUAÇOM É TRANQUILIZADORA"
Fraga Iribarne
12.06.05

"NO FUTEBOL SEMPRE FUM EXTREMO-DIREITO"
José M. Baltar Blanco
Número 2 do PP por Ourense.
12.06.05

"TIVEM UM GRUPO MUSICAL, LOS JÚNIORS, EM QUE IMITÁVAMOS O JUAN PARDO"
Jesús Palmou
16.06.05

"A GENTE, QUANDO ME OUVE EXPRESSAR-ME, SABE QUE PODO ESTAR MAIS OU MENOS ACERTADO, MAS RADICAL NOM SOM"
Anxo Quintana
14.06.05

"A ÚNICA NAÇOM QUE EXISTE AQUI É ESPANHA"
Mariano Rajoy
A Anxo Quintana. 15.06.05

"SE CATALUNHA É UMHA NAÇOM, ESPANHA, O QUE É? UMHA DEPUTAÇOM?"
Mariano Rajoy
16.06.05

"NOM É DEFINITÓRIO SE A GALIZA É OU NOM É UMHA NAÇOM"
Emilio Pérez Touriño
29.06.05

"PACO É UM 'PEDAÇO' ALCALDE"
Emilio Pérez Touriño
A Francisco Vázquez. 15.06.05

"A RAINHA PERGUNTA-ME ÀS VEZES COMO VAM OS INCÊNDIOS E SEMPRE LHE DIGO O MESMO: ISSO JÁ ACABOU"
Fraga Iribarne
15.06.05

"BRUTOS, IGNORANTES, OBSESSIONADOS POLO TRABALHO, ÁVIDOS DE DINHEIRO […]"
Informe Semanal
Estereótipo actual dos galegos, segundo o programa de TVE.
25.06.05

"PESQUISEI ESTES DIAS O MEU NOME NA INTERNET, E ENCONTREI PÁGINAS EM QUE ME DIZEM DE TUDO"
Gea Escolano
Ex-bispo da diócese de Mondonhedo-Ferrol.
03.07.05

NOVAS DA GALIZA
15 de Julho a 15 de Agosto de 2005

A FUNDO

INVESTIGADOS OS ANTERIORES RESPONSÁVEIS DO TSJG, DE PORTOS DA GALIZA E UM SOBRINHO DO ASSESSOR DO EX-CONSELHEIRO

Rede empresarial vinculada a Cuinha utiliza o Porto de Sada para umha fraude multimilionária

Umha disputa entre dous irmaos empresários desvendava a finais dos anos noventa umha das maiores operaçons fraudulentas da história do País que serviu para aportar quantidades milionárias ao Partido Popular. Na actualidade, o processo continua um intrincado caminho nos Tribunais. O incidente começou quando Segundo Rodríguez reclamou a Francisco explicaçons pola subtracçom de 390 milhons de pesetas dos fundos da empresa que dirigiam, e isto originou umha batalha familiar que chegou aos tribunais e acabou por tirar à luz umha trama em que aflorárom mais de seis milhons de euros com facturas falsas e pola qual ainda nom fôrom apuradas responsabilidades penais nem políticas. Francisco Rodríguez Fernández, na altura administrador-gerente da empresa, operava com impunidade ao fazer parte de um selecto grupo de empresários que também integrava o Presidente de Portos da Galiza e que ascendia até a Conselharia da Política Territorial e Obras Públicas, daquela encabeçada por José Cuinha.

J.P. MENDES - S. ROSA/ Francisco Rodríguez fundou umha nova empresa em nome dos seus filhos para evitar o seu irmao e continuar a receber a maior parte das concessons outorgadas pola Direcçom Geral de Portos, obtendo só entre 2000 e 2002 licitaçons de obras por um valor próximo dos dez milhons de euros.

Segundo e Francisco eram os máximos dirigentes de 'Segundo Rodríguez SL', umha empresa que ostentava a máxima catalogaçom em obras portuárias, o qual a ajudou a ser concessionária da imensa maioria das obras realizadas na costa galega e reguladas pola administraçom autonómica. Com a criaçom do organismo Portos da Galiza, esta empresa consolidou-se numha posiçom privilegiada para a obtençom de trabalhos portuários que praticamente lhes assegurava o monopólio das obras de Portos, situaçom que atingiriam, conforme Francisco confessava a Segundo -já falecido-, quando fosse obtida a concessom do Porto Desportivo de Sada, que posteriormente originaria a polémica entre ambos.

No entanto, e apesar dos riscos de fractura na empresa, a operaçom estava bem preparada por parte de Francisco e os seus sócios na administraçom. A concessom directa (sem concurso público) por valor de 968.543.000 de pesetas beneficiou em 1997 Portomar Sada, umha "empresa constituída com um capital social de 500.000 pesetas por D. José Miguel Villa Sánchez dous dias antes da solicitaçom da mesma", como figura no relatório do Conselho de Contas. Villa Sánchez completava o seu papel na operaçom vendendo meses depois a concessom a 'Obras y Servicios Noroeste SL' (OYS), a companhia criada por Francisco em nome dos seus quatro filhos, por dez milhons de pesetas, segundo figura nos documentos da venda. Sem embargo, fontes às que tivo acesso NOVAS DA GALIZA asseguram que o irmao de Francisco reconheceu em várias ocasions que a quantidade real acrescentou-se até os 380 milhons de pesetas.

O desportivo de Sada, com as suas 603 amarraçons oficiais, é o porto destas características com maior capacidade da Galiza. OYS Noroeste é a empresa proprietária de Marina Sada, tendo sido licitada para a sua construçom e exploraçom.

A concessom sem concurso público por valor de mais de 968 milhons de pesetas beneficiou Portomar Sada, constituída com um capital de 500.000 pesetas por José Miguel Villa Sánchez dous dias antes de optar à mesma. O sobrinho do assessor completou a operaçom vendendo a concessom

A batalha familiar chegou ao extremo de que Francisco tentou em várias ocasions assassinar Segundo infrutuosamente, como recolhérom as denúncias e a imprensa, depois de se destapar a subtracçom de fundos e a fraude que a originou.

A operaçom motivou umha série denúncias e recursos apresentados por Segundo, pola empresa Marina Terramar, que optava à concessom, e, especialmente, polo Clube Náutico, a operaçom chegou finalmente aos tribunais. O primeiro caso sonado respondeu às denúncias da família de Segundo e foi tramitado no julgado de instruçom de Muros. Este recebeu o apoio da Agência Tributária para a investigaçom de umha trama de facturas falsas que originaria quantias milionárias conseguidas a partir de dinheiro da Junta da Galiza, aparentes investimentos empresariais e mesmo subsídios europeus.

O julgado de Muros foi apoiado pola Agência Tributária para investigar umha trama de facturas falsas que originaria quantias milionárias conseguidas a partir de dinheiro da Junta, aparentes investimentos empresariais e subsídios europeus. 35 empresas figuravam como implicadas

Trinta e cinco empresas fornecedoras figuravam como implicadas na operaçom, junto com administrativos de OYS Noroeste e empregados da banca por colaboraçom necessária. Entre as sociedades implicadas figurava 'Publicharter Cadenote', propriedade de Miguel Villa Sánchez. Precisamente, esta companhia de equipamentos náuticos está situada nas instalaçons de Marina Sada e foi o único negócio que o sobrinho do assessor de Cuinha nom vendeu com a concessom.

Facturas falsas para fabricar dinheiro

O julgado de instruçom nº 1 de Muros dava curso à investigaçom das contas de Segundo Rodríguez SL, em que se encontravam facturas de 40 milhons de pesetas em flores ou receitas de 85 milhons para umha única empresa. Os fornecedores, mormente os vilculados ao betom e ao granito, emitiam facturas falsas ou sobrevalorizadas e recebiam o dinheiro, do qual devolviam depois umha parte. E entre isto, justificativos com descargas de material inexistentes ou bem figuradas, fazendo passar, por exemplo, areia por betom. Assim até gerar centos de milhons de pesetas numha obra como a do porto desportivo de Sada, na qual, com base em fontes consultadas do ámbito empresarial e marítimo, declarárom gastar por volta de dez milhons de euros para umha construçom em que investiriam realmente só umha quarta parte que, ainda por cima e segundo a investigaçom mercantil, nom figura nos balanços anuais da empresa.

A construçom de Marina Sada recebeu também 280 milhons de pesetas em fundos europeus através do plano FEDER para a retirada de um penedo conhecido como a Pulgueira na área reservada para usos do porto desportivo.

Ainda que o acontecido tivesse relevância na imprensa, a juíza que presidia o processamento nom agiu contra os demandados e acabou por arquivar o caso, o qual implicou para

Fontes diversas apontam que Garcia-Malvar utiliza nos Veraos o barco Marina Sada, da propriedade do empresário que dirigiu a fundaçom e o crescimento de OYS Noroeste, Francisco Rodríguez Fernández. O ex-fiscal-chefe do TSJG, retirado em 2003, levou consigo o seu sancionamento de suspensom durante quatro meses polo "atraso intencionado" na tramitaçom do caso

Portomar Sada, tinha como sede social o nº 32 da Avda. do Porto, endereço que figurava nas listas telefónicas como o do próprio assessor de Cuinha.

José Cuinha -segundo pola direita- junto a Juan Carlos Sánchez Temprano -no centro- e José Miguel Villa Sánchez -à esquerda-, no 'Montserrat', barco comprado em nome de Publicharter Cadenote.

ela um expediente por negligência, o que nom foi suficiente para ditar sentença inculpatória num caso em que a corrupçom alcançou as mais altas instáncias judiciais a nível autonómico.

Silêncio nos tribunais

O que as fontes implicadas consideram surpreendente é a inoperáncia da Fiscalia geral do Tribunal Superior da Justiça da Galiza (TSJG), representada entom por Ramom Garcia-Malvar, e da própria Fiscalia anticorrupçom perante "delitos flagrantes" que comprometiam grandes empresários e que atingiam responsabilidades políticas. De facto, a retirada forçosa de Malvar em 2003 levou consigo o seu sancionamento de suspensom durante quatro meses polo "atraso intencionado" na tramitaçom de um caso em que a família de Segundo, representada polo advogado Manuel Núñez Arias, esgotou todos os seus recursos.

Nom por acaso, fontes de diferentes sectores apontam que Garcia-Malvar utiliza freqüentemente nos Veraos o barco Marina Sada, da propriedade do empresário que dirigiu a fundaçom e o crescimento de OYS Noroeste, Francisco Rodríguez Fernández.

Dous dos casos mais importantes que continuam em curso som os processos por prevaricaçom contra Emílio García Gallego, o responsável por Portos no momento da concessom, e por tráfico de influências contra José Miguel Villa Sánchez, o administrador de Portomar Sada que, curiosamente, é sobrinho de Juan Carlos Sánchez Temprano, o assessor mais próximo de José Cuinha Crespo durante a sua etapa à frente de Política Territorial e organizador das conhecidas caçadas do conselheiro com Fraga Iribarne. A empresa utilizada para entregar a concessom a OYS Noroeste, Portomar Sada, tinha como domicílio social o número 32 da Avenida do Porto, o endereço que figurava nas listas telefónicas como o particular do próprio Sánchez Temprano, conforme consta em diligências judiciais. O processo por prevaricaçom foi arquivado em duas ocasions, até que o recurso apresentado polo Clube Náutico perante a Audiência Provincial da Corunha foi atendido, reabrindo em Setembro do ano passado esta causa ainda pendente.

> 'Publicharter Cadenote', situado em Marina Sada, foi o único negócio que o sobrinho do assessor de Cuinha nom vendeu com a concessom

Anulam a concessom

O que sim chegou a agir foi o TSJG em 2003, que anulava na sua sentença a concessom de um Porto Desportivo que prossegue a actividade até que seja resolvido o recurso de cassaçom apresentado por Portos da Galiza perante o Tribunal Supremo. Ao ser um recurso desta categoria, solicita a revisom da sentença por aspectos formais, polo qual nom pom em

Emílio García Gallego aprovou a adjudicaçom quando era responsável por Portos. Hoje dirige Águas da Galiza e a empresa pública de Obras e Serviços Hidráulicos.

Processos abertos por prevaricaçom e tráfico de influências

A secçom sexta da Audiência Provincial da Corunha, com sede em Compostela, reabria no passado mês de Setembro a referida denúncia por prevaricaçom contra Garcia Gallego que tinha sido arquivada em duas ocasions desde o ano 2002. À volta do processo, o tribunal entende que existem "indícios delictivos" suficientes para avançar nas investigaçons e considera imprescindível imputar Villa Sánchez, o sobrinho do assessor de Cuinha, por tráfico de influências. Se prosseguirem as investigaçons e as declaraçons nesta direcçom, o número de imputaçons poderá acrescentar-se até chegar ao assessor e ao próprio ex-conselheiro de Lalim.

Nas diligências figura destacado que Portomar Sada, a concessionária inicial, tivo que apresentar para receber a adjudicaçom um projecto consistente e caro do qual se deconhece quem foi o financiador, quanto dinheiro custou ou quais eram as suas características.

OYS Noroeste continua a receber numerosas adjudicaçons de obras licitadas pola administraçom autonómica. Em relaçom a isto, Enrique Tostado, presidente do Porto Náutico, denunciava perante a imprensa diária na reabertura do sumário a "protecçom descarada que existe" com OYS Noroeste, ao mesmo tempo que apontava umha suposta "trama oculta entre [esta empresa] e Política Territorial".

Enriquecimento acelerado

A companhia administrada por Francisco José Rodríguez García, o filho, tivo um acelerado crescimento nos benefícios coincidindo com a execuçom e exploraçom das obras de Sada. Se no ano 1998 declarava 2.157,62 €, no ano seguinte elevava as vendas até umha quantia de 4.437.242,37 € e em 2002 atingiria os 6.772.818,43 €, com base nos dados existentes no Registo Mercantil. E entre os portos nos quais realizou obras figuram o de Carinho, o de Ribeira, Porto Doçom, Cabo de Cruz, Mugardos, Moanha, Ribadeu ou a Guarda.

> A Audiência Provincial da Corunha reabriu a denúncia por prevaricaçom contra Garcia Gallego e imputou Villa Sánchez por tráfico de influências. O número de processados poderá aumentar

Dous processos judiciais estám abertos em Compostela, onde "nom se pode descartar nada", e outro está também pendente de resoluçom no Tribunal Supremo. Por enquanto, avança a actividade de Marina Sada junto à construçom de novos espaços de náutica-recreativa na costa de umha vila conhecida pola permissividade da Presidência da Cámara com as empresas imobiliárias e a corrupçom política municipal, mas também por ter conseguido desafiar o velho poder de Ramón Rodríguez Ares através de umha mobilizaçom popular sem precedentes em Sada.

questom o fundo da denúncia pola adjudicaçom irregular da obra e a exploraçom.

Pola sua parte, o Conselho de Contas elaborou um contundente relatório que punha em questom a concessom irregular do porto desportivo Marina Sada, o maior da Galiza. Sem embargo, nenhum partido dos presentes no parlamento autonómico reagiu entom perante este caso de corrupçom que atinge altas personalidades do mundo político, empresarial e judicial galego.

O maior porto desportivo

O desportivo de Sada, com as suas 603 amarraçons oficiais, é o porto destas características com maior capacidade da Galiza, superando as 450 e 430 que respectivamente oferecem as instalaçons de Vila Garcia e Vigo. OYS Noroeste, licitada para a sua construçom e exploraçom, é a proprietária do porto cuja marca, Marina Sada, foi registada para usos bem diversos que permitirám o seu completo aproveitamento: a construçom, reparaçom e serviços de instalaçom; transporte, embalagem e armazenagem de mercadorias; organizaçom de viagens, serviços científicos e tecnológicos, assim como de investigaçom e desenho relativos a eles; análise e investigaçom industrial, desenho e desenvolvimento de computadores e softwar; serviços jurídicos, educaçom, formaçom, lazer e actividades culturais. Tem pendente umha segunda fase que deveria estar paralisada até a resoluçom da sentença do Supremo e que levará o porto a superar as 800 amarraçons. No entanto, no momento do fecho das pesquisas sobre a fraude, estavam a realizar-se obras de ampliaçom nestas instalaçons desportivas, ainda que desconhecemos a extensom final que irá atingir o alargamento.

Neste mês de Junho, Portos da Galiza aprovou a concessom para construir novas instalaçons recriativas num lugar próximo de Marina Sada, que dirigirá o Clube Náutico, a única entidade que optou ao concurso. Esta ampliaçom dos usos desportivos da costa sadense implicará o recheio de 1.500 metros quadrados de superfície e utilizará 24.000 metros para acolher 224 novos pontos de amarraçom, com um orçamento que ascende a 3.200.000 euros.

As peças da engrenagem

Os referidos responsáveis empresariais e políticos agírom de forma coordenada, como mostra a aparatosa operaçom da concessom a umha empresa fantasma para entregá-la nas maos da empresa do mencionado Francisco Rodríguez Fernández. A transferência da adjudicaçom foi aprovada por Emílio García Gallego, naquela altura Director Geral de Obras Públicas e máximo responsável por Portos da Galiza, entidade depois constituída como organismo autónomo que Gallego presidiria a partir do ano 2000.

Em 1998, OYS Noroeste declarava vendas por 2.157,62 €, no ano seguinte 4.437.242,37 € e em 2002 atingiria os 6.772.818,43 €, segundo o Registo Mercantil

Champion instalou um supermercado ao lado do Porto. Esta marca foi absorvida por Carrefour, empresa presidida por Árias Salgado, o mentor de Garcia Gallego

> Os referidos responsáveis empresariais e políticos agírom de forma coordenada, para dar forma a umha operaçom que só foi possível pola implicaçom institucional de Portos da Galiza e os dirigentes de Obras Públicas

Francisco Rodríguez viu crescer o seu nível social à medida que aumentavam os contactos com a cúpula do PP que dirigia Política Territorial e os seus organismos. Conforme figura nas denúncias, possui duas casas em Muros e na zona compostelana da Rosaleda, quatro moradias em construçom na mesma cidade e umha grande frota de automóveis em nome dos seus filhos, da mesma forma que a gestom do Porto Desportivo de Sada. À frente da descendência de Rodríguez está José Francisco Rodríguez Garcia, administrador único de OYS Noroeste, junto com os seus irmaos Rubén Darío e Jaime e com a sua irmá Maria del Carmen, que figuram como accionistas.

Da necessária parte institucional, Emilio García Gallego é o responsável pola adjudicaçom e pola negativa aos recursos apresentados. Engenheiro de caminhos, canais e portos e licenciado em Direito, em 1998 abandonava a Direcçom Geral de obras públicas da Junta para descolar até Madrid como presidente do Gestor de Infra-estruturas Ferroviárias, onde administrou por volta de quatro bilions de pesetas integrado na equipa do Ministério do Fomento às ordens de Rafael Arias Salgado. A chegada de Álvarez Cascos devolveu-no à Galiza em Novembro de 2000 para ocupar a presidência do Conselho de Administraçom de Portos da Galiza, organismo do qual saiu no início de 2003, quando acedeu à questionada Direcçom Geral de Águas da Galiza e à presidência da empresa pública Obras e Serviços Hidráulicos, postos que mantém enquanto nom for renovada a administraçom autonómica.

No ano passado, a polémica voltava ao Porto Desportivo com a concessom de umha licença para um centro comercial em frente ao mar, no entorno de Marina Sada. A sua autorizaçom foi denunciada por parte da vizinhança, de comerciantes e polo Clube Náutico, que a acusárom à empresa por receber privilégios, já que segundo as normas ditadas por Portos só paga 6 cêntimos por ano por metro quadrado e superfície ocupada, e também por exercer concorrência desleal frente ao comércio local. A marca beneficiada foi Champion, cadeia de supermercados absorvida por Carrefour, precisamente umha empresa presidida por Árias Salgado, o ex-ministro franquista que também foi presidente das empresas de segurança Prosegur e Segurisa, hoje conhecida como Sagital SA, para além de mentor de Garcia Gallego.

José Cuinha dirigia Obras Públicas no momento em que o responsável por Portos e o seu próprio assessor executárom o papel institucional da fraude.

Os méritos do velho 'golfinho'

Na recente campanha, Cuinha voltava ao ataque em pleno Lalim num acto eleitoral onde lançava a frase: "Prefiro morrer luitando como um gladiador antes do que envelhecer nas bancadas com passividade" e dirigia-se a Fraga solicitando do Partido Popular unicamente aquilo que lhe correspondia polos seus "méritos". Estas alusons tenhem sentido real levando em conta o seu papel como principal financiador do PP durante os anos 90, segundo fontes especializadas na análise empresarial que o situam como o coordenador de umha poderosa rede de empresas alimentadas pola entom Conselharia de Ordenaçom do Território e Obras Públicas.

Estas fontes asseguram que Segundo Rodríguez SL pagava anualmente quarenta milhons de pesetas para a romaria do Monte Faro e depois Monte do Gozo, junto aos pagamentos especiais para as campanhas eleitorais. O que sim consta nas denúncias apresentadas polo seu irmao é a transferência para umha conta particular de Francisco de noventa milhons de pesetas, paralelamente à desapariçom de trezentos milhons de pesetas dos fundos da empresa, dinheiro que iria parar ao PP segundo assinalam as fontes consultadas. Também fica patente o que o próprio Conselho de Contas ratifica: "o projecto pode estar sobredimensionado por interesses comerciais alheios aos estritamente náutico-desportivos e aos de exploraçom do domínio público portuário".

Os mecenas dos partidos

Os grandes partidos políticos disponhem de meios para mascarar as receitas obtidas para as campanhas. Este facto é conseqüência da situaçom destes mesmos partidos, que dependem do financiamento de empresas interessadas para executarem o seu labor propagandístico a todos os níveis. Segundo o Tribunal de Contas, a quarta parte das receitas dos partidos procede de fontes irregulares, declaradas como donativos, cujo anonimato e opacidade protege a Lei de Financiamento.

> José Cuinha foi o principal financiador do PP nos anos 90, segundo fontes que o situam como o coordenador de umha rede de empresas alimentadas pola Conselharia. A quarta parte das receitas dos partidos procede de fontes irregulares

O trabalho de financiamento de Cuinha através das empresas com que trabalhava a Conselharia complementaria-se com as grandes infra-estruturas de comunicaçom viária e outras obras públicas, das quais transcendêrom casos de incompatibilidade relacionados com negócios no nome do próprio ex-conselheiro e da sua mae, Isolina Crespo Taboada. Esta tese explicaria o poder real que o ex-conselheiro e novamente eleito deputado mantém no PP da Galiza, umha autoridade que, ademais de ser a cabeça vissível do chamado 'sector da boina', é um poder necessário e de co-dependência com estas empresas, polo qual o "gladiador continua a batalhar", apontam fontes do sector industrial.

ANÁLISE

ADMINISTRAÇOM PROMOVE GALIZA COMO PONTO DE DESTINO DO TURISMO DE LUXO

Turismo náutico, a conversom da economia produtiva do litoral para o lazer das elites

O peso crescente que foi tomando o turismo no PIB nacional, a engorda dos interesses empresariais e a sua crescente capacidade de pressom, fam com que a 'desestacionalizaçom' e a geraçom de turismo de alto poder aquisitivo sejam grandes projectos das administraçons. Foi precisamente após a catástrofe do Prestige, o 'sucesso' alcançado com a celebraçom do Jacobeu 2004 e a tendência de fundo a sobredimensionar o sector, quando a Junta lançou a 'aposta na água': a promoçom do turismo ligado a desportos náuticos de luxo, termalismo, turismo de natureza e 'Hotéis de Mar'. Oferta que complementa o turismo religioso, de congressos e reunions e o ligado ao também destrutivo 'hobbie' do golfe.
Esta estratégia precisa de converter o território galego num jogo de interesses especulativos, reduzindo-nos a área de lazer de alto poder aquisitivo, deteriorando consigo a paisagem e cousificando a identidade galega, "valorizada" apenas como objecto de consumo. A liquidaçom da base material do País, a deterioraçom objectiva dos índices que definem as condiçons de vida e um processo prévio de desnacionalizaçom que se retro-alimenta com a dinámica turistificadora, configuram a outra face da moeda.

JOÁM PERES / Após o 'sucesso' das três ediçons consecutivas do Jacobeu, cuja afluência foi quantificada em 6.450.000 turistas em 2004, a duplicaçom da oferta de lugares hoteleiros nos últimos cinco anos (hoje 112.580) e o facto de o pujante sector turístico representar já 11,6% do PIB autonómico e empregar 12% da populaçom activa, os próximos reptos apontam a gerar novos 'nichos de negócio' e construir as infra-estruturas necessárias para a satisfacçom do "turista de qualidade". De vias rápidas e auto-estradas até portos desportivos, hotéis, campos de golfe, urbanizaçons de luxo e a temível "valorizaçom" da nossa paisagem e cultura nacionais. O País como objecto e valor de uso de outros: nunca sujeito e muito menos fim em si próprio.

Baiona, Porto Novo, Porto Doçom, Sada ou Foz som alguns exemplos do que podemos esperar do processo de especializaçom no sector turístico.

Devemos situar a tendência expansiva do subsector náutico no quadro da diversificaçom e exploraçom das possibilidades de negócio. E como pano de fundo, a disjuntiva entre defesa e desenvolvimento de um território vertebrado e umha economia produtiva ou, polo contrário, a aceitaçom de processos de desestruturaçom económica decididos longe do País e os substitutos paliativos, desenhados em funçom de projectos e interesses exógenos.
Sucessivas administraçons decantárom-se, com particular celeridade desde 1989, pola segunda opçom, aplicando com mao dura as políticas de Bruxelas e Madrid (naval, sector agro-pequário, pesca, reduçom das despesas públicas, precarizaçom laboral, emigraçom...) e dirigindo o País para o beco sem saída da nom-produtividade e a terciarizaçom económica como vias de desenvolvimento.

Estender o modelo de Sam Genjo

Actualmente existem no litoral da CAG 19 portos desportivos reconhecidos polo ente autonómico Portos da Galiza, directamente dependente de Política Territorial. Segundo o Plano de Instalaçons Náutico-Desportivas, a administraçom fai umha aposta estratégica na promoçom do subsector, projectando dispor em 2005 de 8000 pontos de amarraçom, melhorando as instalaçons existentes e ampliando o seu número com propostas como a do superporto náutico de 1.776 lugares previsto para construir em Teis (Vigo).
Segundo a publicidade da Conselharia do Turismo editada em Setembro, "a náutica é o objectivo prioritário". A potencializaçom desta rede portuária para minorias leva consigo o alargamento das infra-estruturas viárias, a construçom de urbanizaçons de luxo e umha série de serviços complementares que, devido às reduzidas dimensons do seu mercado, apenas geram emprego e fam-

> Tentam gerar novos 'nichos de negócio' e satisfazer o 'turismo de qualidade'.
> De vias rápidas e auto-estradas até portos desportivos, hotéis, campos de golfe, urbanizaçons de luxo e a temível 'valorizaçom' da nossa paisagem e cultura

no em sectores muito precarizados, mas condicionam gravemente toda a ordenaçom territorial das vilas afectadas.
Um exemplo paradigmático dos efeitos perniciosos deste modelo é visível em Sam Genjo e o seu entorno, onde convergem a crescente pavimentaçom e degradaçom do litoral, a eclosom de máfias urbanísticas, a desvertebraçom da populaçom afectada com a folclorizaçom e substituiçom da identidade própria como resultado da pressom turística.
Os projectos desenhados para o Morraço som também exemplo destes efeitos: após a expulsom da frota piscatória dos 'caladoiros' tradicionais e a reconversom, a promoçom do "turismo de qualidade" emerge como alternativa. Constrói-se umha via rápida socialmente desnecessária, substituível por medidas menos agressivas; potencializam-se os portos náuticos (Beluso, Aguete, Cangas, etc.) e reordena-se a economia comarcal sobre a base do turismo e a construçom. O PGOM canguês recentemente paralisado pola mobilizaçom popular é a modélica folha de rota do processo: urbanizaçom maciça da enseada de Aldám, novos portos náuticos, extensom da construçom em altura, destruiçom dos núcleos tradicionais e um incalculável e irreversível impacto ambiental.
Baiona, Porto Novo, Porto Doçom, Sada ou Foz som alguns exemplos do que podemos esperar do processo de especializaçom no sector turístico, além da engorda de máfias imobiliárias e construtoras, a deterioraçom paisagística e ambiental e a corrupçom e subordinaçom das corporaçons municipais aos grupos de poder económico.

Graves conseqüências ambientais

Para além de originar nocivos efeitos paisagísticos, ambientais e inclusivamente identitários e sociológicos, a expansom do subsector do turismo náutico reforça o carácter dependente da economia galega e é a origem, nos últimos tempos, de certa conflituosidade social dispersa em diversos pontos do litoral (Teis, Cangas do Morraço, Porto Doçom, Noia, Sada, etc.), tanto em relaçom a estas instalaçons em si próprias como a outras infra-estruturas associadas, particularmente as viárias.
A magnitude destas conseqüências era recolhida num relatório sobre o estado da costa galega apresentado em 5 de Julho pola corporaçom 'Greenpeace'. Segundo o trabalho 'Destruiçom a toda costa 2005', a construçom de portos desportivos é "umha praga" na Galiza. Adverte a entidade ambientalista sobre "os maus resultados económicos de umhas instalaçons que apenas se enchem durante três meses por ano" e ocasionam processos degradativos nas praias vizinhas, pondo como exemplo paradigmático a de Silgar em Sam Genjo. 'Greenpeace' denuncia aliás os "grotescos passeios marítimos" associados a estas infra-estruturas e a pavimentaçom de praias e cantis por parte do Ministério do Ambiente, ao mesmo tempo que, aderindo às teses do nacionalismo mais coerente, denuncia que a Direcçom Geral de Costas é "um promotor ao serviço do turismo".

600 milhons anuais de facturaçom num subsector em pleno auge

As dimensons que tem alcançado o sector da náutica desportiva no nosso País som relevantes. Assim, o sector factura na CAG 600 milhons de euros anuais e gera por volta de 3000 empregos nas 101 companhias dedicadas à construçom de embarcaçons, componentes, equipamentos e serviços vários. Por outra banda, existem 25.000 embarcaçons registadas, o que multiplica por cinco as cifras da frota pesqueira.

Segundo um informe do centro de investigaçom económica da Fundación Caixa Galicia, o nosso País teria assentado as bases dum "desenvolvimento sustentável" da náutica desportiva, mas critica a escasseza de pontos de amarre e o baixo investimento em I+D na náutica de elite. Em palavras do autor do estudo, Aureliano Garcia, a aposta estratégica da administraçom da CAG polo sector, acrescentando os atraques em 40% nos próximos quatro anos até alcançar 12.500 em 2007, é a maior garantia do seu crecimento. Aliás, Garcia aponta que Galiza é a sede das duas principais empresas espanholas de fibra de vidro e velas -em Vigo e Moanha-, onde se localizam as plantas de 'Rodman' e Cúntis para a companhia 'North Sails'.

NOVAS DA GALIZA
15 de Julho a 15 de Agosto de 2005

REPORTAGEM

Galiza encara o pós-fraguismo enquanto o PP espolia a Junta

O GOVERNO EM FUNÇONS REALIZA CONCESSONS MILIONÁRIAS E 'BLINDA' OS CONTRATOS DOS ALTOS CARGOS

O Partido Popular na Galiza nunca fijo mais nada do que governar. Agora deveria enfrentar a sempre adiada sucessom de Manuel Fraga na oposiçom parlamentar. A participaçom de Mariano Rajoy na campanha eleitoral supujo um fracasso para a extrema-direita e umha constataçom de que na Galiza a rede caciquista montada polos populares continua a funcionar com perfeiçom. Com um candidato anciao, com um partido dividido, com o poder de Madrid no PSOE, com o sector mais vivo e dinámico da sociedade galega unido sob o lema "Há que Botá-los", o Partido Popular de José Luís Baltar, José Cuinha e Jose Manuel Barreiro, apesar de ter perdido votos e a maioria, atingiu os 700 mil sufrágios.
Nacho Mato dizia num artigo publicado em rebelion.org: "Nós nom ganharemos mas eles podem perder". É a radiografia do que finalmente deixárom as eleiçons de 2005 ao Parlamento. Desmontar a rede clientelar e a democratizaçom do País é tarefa ineludível que nom permite mais atrasos.

MARTA SALGUEIRO / O novo governo que sairá da coaliçom PSdG-PSOE e BNG terá que enfrentar nestes últimos seis meses do ano umha administraçom onde o governo sainte do Partido Popular "espoliou" o orçamento em quase todas as Conselharias. Os últimos Conselhos presididos por Manuel Fraga Iribarne como presidente en funçons adjudicárom obras sob a epígrafe de "urgência" sem justificaçom. Fôrom exemplos disto os serviços de limpeza, os edifícios da Cidade da Cultura ou os centos de contratos assinados com urgência com as cámaras municipais governadas polo PP. O Diário Oficial encheu-se nos últimos dias de anúncios de concursos. Só num dia (29-06-2005) o DOG publicava os concursos públicos do Serviço Galego de Saúde, para a Conselharia da Presidência ou para o organismo Águas da Galiza, por valor de 1.855.930 euros.

Mais grave foi a concessom de licenças para novas estaçons de rádio e televisom digital. O PP tentoudeixar amarrada a concessom de 60 novos canais de televisom privada em 20 comarcas da Galiza e três de ámbito autonómico. A isto acrescentam-se as 125 licenças de rádio entre locais e autonómicas, deixando desenhado o panorama mediático para a Galiza do século XXI. No entanto, ao fecho desta ediçom, a decissom de adjudicar já estes canais tinha sido adiada.

Galiza recebeu 10.361 milhons de euros da Europa em 10 anos. 863 milhons de euros anuais, que supugêrom umha oportunidade perdida que aproveitárom países como a Irlanda. Na imagem, líderes do PP galego e espanhol no Monte do Goço.

Altos cargos 'blindam' contratos

Ninguém parece saber com toda a certeza quantas pessoas verám o seu posto de trabalho em perigo após a partida de Manuel Fraga da Junta.

Nom há dados oficiais, mas o número de altos cargos de confiança e funcionários de livre designaçom que começaram a abandonar a administraçom e as empresas que dependem dela aproxima-se das 2.000 pessoas.

As empresas com participaçom do governo como a CRTVG, Turgalicia ou a Escola Galega de Administraçom Pública (EGAP) também se verám afectadas, e parte do seu staff já começou a recolocaçom noutras empresas.

> Os funcionários de livre designaçom tentam agora assegurar os seus contratos. O Conselho Consultivo estuda como garantir os seus salários e categoria laboral

Os funcionários que durante a administraçom Fraga desempenhárom cargos de confiança e de livre designaçom tentam agora "blindar" os seus contratos. O Conselho Consultivo dependente da Junta estuda o modo de garantir que seja reconhecido a este funcionariado o salário integro que estavam a receber para além da sua categoria laboral. Na carta enviada a Manuel Fraga assegura: "Cremos ser justo que estes funcionários nom sejam abandonados, pois servírom fielmente o Sr. Presidente e o Governo Galego nestes 15 anos".

16 anos de oportunidades perdidas

Galiza recebeu da Europa, em média, 300 euros por habitante e ano desde 1994. No Quadro de Apoio Comunitário, nos períodos 1994-1999 e 2000-2006, Galiza recebeu 10.361 milhons de euros. Isto significa 863 milhons de euros anuais, e tenha-se em conta que o orçamento da Junta em 2004 foi de 982 milhons de euros.

As auto-estradas de que tanto se gabou o governo Fraga, fôrom financiadas com o dinheiro da Europa. Mas a Europa nom exige foto de inauguraçom e a rentabilidade social foi aproveitada polo governo do PP. Mais grave é que ninguém poda dar conta na Junta, nem sequer o próprio Conselho de Contas que fiscaliza a administraçom, em que investiu o governo da Galiza o dinheiro dos fundos estruturais e de coesom.

Umha oportunidade perdida que outros países como a Irlanda soubérom aproveitar. Nom houvo investimento em I+D+I e as novas tecnologias som mera casualidade na Galiza. Nom foi desenvolvida umha política de apoio aos sectores produtivos exis-

Está por conhecer o peso real que o sector 'vazquista' do PSOE irá ter no novo Governo. As dificuldades de convivência com o BNG som manifestas.

O novo governo que sairá da coaliçom PSdG-PSOE e BNG terá que enfrentar nestes últimos seis meses do ano umha administraçom onde o governo sainte do Partido Popular "espoliou" o orçamento em quase todas as Conselharias.

75% dos trabalhadores e 90% das trabalhadoras abaixo do salário médio

> Nem sequer o Conselho de Contas conhece em que fôrom investidos os fundos estruturais e de coesom. Nom houvo investimento em I+D+I e as novas tecnologias som mera casualidade

tentes e nom foi promovida a criaçom de novas iniciativas que haveriam de dinamizar a economia galega.

Ensino nem público nem galego

A escola galega continua a ser um lugar de espanholizaçom. A Galiza é o único país do Estado onde há duas línguas oficiais em que as crianças e jovens ainda nom contam com a possibilidade de estudarem plenamente em galego. O Plano Geral de Normalizaçom Lingüística, que terám de aplicar PSOE e BNG, continua a manter o galego no ensino a um nível superado noutros países do Estado há já vinte e cinco anos.

No período Fraga as subvençons ao ensino privado aumentárom até 421 por cento.

Cultura depois de Pérez Varela

Nos 16 anos de governo do PPdG na Junta da Galiza, no campo cultural foi aniquilado qualquer questionamento do modelo único imposto. Foi um governo com a existência de listas negras de artistas, de jornalistas, de profissionais. Tudo aconteceu sob a revisom e autorizaçom de Jesús Pérez Varela, encarregado de controlar e definir o que é cultura.

Burla Negra definia no número 31 de NGZ as urgências da cultura galega: a informatizaçom real da Galiza, a democratizaçom das instituiçons culturais, a planificaçom racional dos recursos, o impulsionamento do empresariado e do cooperativismo cultural, o compromisso administrativo com o "software" livre e a investigaçom das novas tecnologias culturais.

A política cultural de um governo pós-fraguista, se assumir realmente um compromisso com a cultura galega, deverá disponibilizar os canais de um diálogo a nível nacional entre os diversos sectores e tendências que co-existem no mundo sócio-cultural.

Tanto na indústria como na agricultura. No entanto, parte deste tecido produtivo mostrou capacidade de adaptaçom, levando a cabo um intenso processo de incorporaçom de novas tecnologias e de reconversom de estruturas organizativas e comerciais.

Cumpre umha estratégia sólida que permita preservar o existente, sem deixar de melhorá-lo, e realizar um esforço renovando e pondo em andamento novos projectos para acompanhar as novas actividades que irám surgir.

Os governos da direita na Galiza conseguírom que 98% dos contratos laborais assinados no ano 2004 fossem a prazo. A precariedade no emprego afecta sobretudo a mocidade e as mulheres. Umha instabilidade que, unida aos baixos salários, causou, numha década, a emigraçom de mais de 200.000 galegos e galegas.

O salário médio da populaçom é de 17.400 euros, 12% inferior à média estatal. O salário mais freqüente, conhecido em termos estatísticos como "moda", encontra-se ao redor dos 11.000 euros. 75% dos trabalhadores e 90% das trabalhadoras encontra-se abaixo do salário médio.

> Os governos da direita conseguírom que 98% dos contratos assinados em 2004 na Galiza fossem a prazo. A precariedade no emprego afecta sobretudo a mocidade e as mulheres. Umha instabilidade que, unida aos baixos salários, causou, numha década, a emigraçom de mais de 200.000 galegos e galegas

Um bom exemplo é a indústria têxtil, onde as mulheres, que som a esmagadora maioria, recebem 31,9% menos que os homens.

A Galiza sofreu repetidas reconversons nos sectores agrário, marítimo e industrial. As reformas laborais implementadas polos governos do Estado, PSOE e PP, danificárom as nossas estruturas económicas e produtivas.

O actual governo de José Luís Rodríguez Zapatero anunciou já umha nova reforma laboral que será dirigida pola equipa de Jesus Caldera. Este conta, em princípio, com o apoio de CC.OO e UGT.

Na proposta do Ministério do Trabalho inclui-se o despedimento sem controlo judicial, que se torna mais barato para as empresas, sendo financiadas parte das indemnizaçons com fundos públicos, e multiplica a precariedade dos trabalhadores e trabalhadoras das "contratas", já à partida discriminadas nos seus salários e direitos face às empresas principais.

MAIS

ENTREVISTA

"Se nom existisse a contra-informaçom, nom existiria a Rádio Kalimera"

Rádio Kalimera emite os seus programas desde a Casa Encantada.

XIANA ÁRIAS / Depois de dous anos de impasse desde o despejo da velha Casa Encantada, no 108.0 pode-se voltar a ouvir a Rádio Kalimera, a rádio pirata que surgia no início dos anos 90 no Burgo das Naçons. Define-se como a rádio livre que é precisa para cobrir "esse espaço de informaçom alternativa, que é fundamental".

No regresso às ondas, que programaçom ofererecedes, quantas pessoas estám a trabalhar?
Voltamos a emitir desde há um mês depois de termos parado dous anos, e estivemos inclusive a desaparecer, mas agora estamos dez, doze pessoas a puxar dela, tentando que tenha boa emissom. Por enquanto, só estamos emitindo contras e algum reclamo publicitário para que se saiba que se ouve a Rádio Kalimera. A pretensom é continuarmos assim durante o Verao e à volta chamar as pessoas, abrir as portas, que já estám abertas para qualquer colectivo que tenha algo para contar e começar a fazer programas.

Pensastes na emissom pola internet?
A emissom via internet pensou-se como soluçom quando nom podíamos emitir polas ondas, mas de momento nom.
As pessoas que ali estávamos queríamos trabalhar ao vivo. Estamos a centrar os esforços na programaçom e nom o consideramos como algo urgente, ainda que tampouco o descartemos.

Que papel joga a contra-informaçom no projecto?
Primordial. Se nom existisse a contra-informaçom nom existiria a Rádio. De facto, isto surgiu, desde o início, basicamente para cobrir esse espaço de informaçom alternativa, é algo fundamental. Sem os contra-informativos nom seria umha rádio livre. Além disso, seria bom começarmos a falar de informaçom em vez de contra-informaçom. Nom vamos contra-informar, vamos informar.

Qual a diferença entre umha rádio livre e umha convencional?
Nós nom temos nenhum ánimo de lucro, polo contrário, pagamos nós a manutençom da Rádio, através do apoio de muitas pessoas, festas... e sempre acabamos por pôr dinheiro nosso. A esse nível funcionamos como muitos outros grupos da cidade, da Galiza ou do mundo inteiro: por amor à arte, porque consideramos que é importante.
Aliás, nom temos equipa directiva. O funcionamento é assemblear, à base de comissons. Somos umha rádio aberta e em nenhuma outra convencional se encontram as portas abertas. As únicas cláusulas que até agora estám estabelecidas pola assembleia som que se há-de emitir em galego e com umha linguagem nom discriminatória.

Há outras rádios livres na Galiza, ou fora, com que tenhades contacto?
Aqui, na Galiza, existe de sempre a Rádio Piratona em Vigo, que é como se fosse a nossa rádio irmá, e mantemos contacto com ela apesar de se encontrar num momento de reformulaçom. Também está para começar a emitir Rádio Filispim em Ferrol e Rádio Roncudo em Corme; na Corunha há umha rádio universitária, Rádio Cuac, com a qual também existe relaçom. Foi a partir do Foro Negro, que montou a Burla Negra, que tivemos contacto com mais rádios livres . A nível estatal relacionamo-nos com rádios que se definem como "nom comerciais" nos arredores de Madrid, Barcelona, Saragoça, Valência, e no País Basco, onde há muitíssimas...
Também há um fórum de rádios livres brasileiras em que participamos. Em Portugal, infelizmente, ainda nom existe nenhuma.

ANÁLISE

Espionagem e assédio contra o activismo político galego

ANTOM SANTOS / A denominada 'Operaçom Cacharrom', dirigida pola Guarda Civil, nom só fijo visível a intençom de declarar 'associaçom ilícita' a organizaçom juvenil BRIGA. A detençom de seis militantes desta formaçom independentista também patenteou o 'modus operandi' dos corpos policiais espanhóis no seu combate à dissidência política na Galiza. A acusaçom de 'danos e injúrias ao exército' e 'associaçom ilícita' com que se pretende condenar as e os membros de BRIGA está motivada pola intençom de deformar o carácter de umha organizaçom da mocidade com notória actividade pública, transformando-a numha entidade quase clandestina que se dedicaria a práticas ilegais. Para tal fim, a Guarda Civil dedicou grandes esforços à espionagem de actividades sociais e políticas que o próprio ordenamento constitucional espanhol reconhece como legítimas.

Enquadrado numha campanha de denúncia com a legenda 'Stop repressom contra a juventude galega', BRIGA acabou de editar um completo dossiê sobre o processo repressivo. A compilaçom documental e, nomeadamente, a documentaçom interna da Guarda Civil esclarece até que ponto os lugares comuns sobre as grandes zonas de sombra em que se movem as práticas policiais se tornam realidade quotidiana. Com o pretexto de práticas violentas que ainda ninguém conhece, as diligências abertas polo instituto armado espanhol confessam investigar 'umha organizaçom formada por um conjunto de pessoas com uns fins sociais e políticos definidos, que se acham perfeitamente organizadas e estruturadas com umha clara diferenciaçom de cargos e missons'. Apesar de o próprio corpo policial reconhecer que BRIGA 'utiliza a publicidade como meio principal para difundir a sua doutrina', o exaustivo seguimento de activistas foi a nota dominante. A Guarda Civil interpretou o activo envolvimento da organizaçom juvenil na campanha contra o desfile militar da Corunha –em que se implicárom diversas organizaçons sociais- como um exemplo de 'injúrias às instituiçons do Estado'. A suposta transcendência da operaçom justificaria, sempre segundo o instituto armado, o 'necessário conhecimento do conteúdo das conversas dos militantes ou dos acordos alcançados nas suas reunions e entrevistas pessoais'.

E, com efeito, as diligências que amparam o processo em andamento incluem um completo organigrama da formaçom juvenil, um estudo minucioso dos seus pronunciamentos político-ideológicos e, ainda mais surpreendente, o aberto reconhecimento de que estám a ser controlados os correios electrónicos, os telefones e os veículos pessoais, com agentes à paisana seguindo de perto a vida de uns e umhas activistas caracterizadas por se envolverem em dinámicas políticas abertas, públicas e perfeitamente associadas com nomes e apelidos no contorno do independentismo e nacionalismo galegos. Mesmo a tentativa de derrubamento da estátua de Millán Astray, a açom mais contudente das assinadas por BRIGA, foi realizada à plena luz do dia e por militantes a cara descoberta. Mas nom só a documentaçom oficial testemunha estas práticas no limite da legalidade. As conversas informais, muitas delas em tom coactivo, mantidas polos membros da Guarda Civil com a militância detida testemunham também um labor policial que ultrapassa com muito os limites consagrados polo ordenamento jurídico-político. Íria Leis, umha das activistas detidas, foi passeada forçosamente polas ruas de Corunha no interior de um carro policial enquando era submetida a um interrogatório informal sobre a sua implicaçom militante. Tampouco faltárom, ao chegar à esquadra, exposiçons de fotos da vida diária das e dos activistas e mostras de documentaçom interna de organizaçons independentistas.

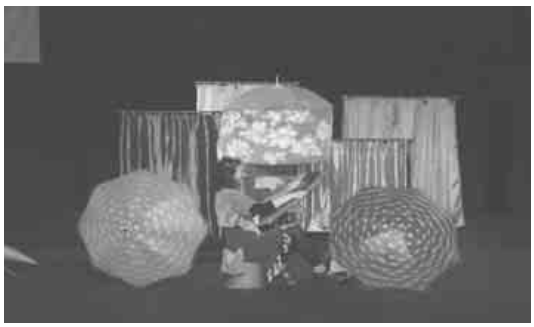
TEATRO

Berrobambám viaja ao Canadá com o nosso teatro

CHIQUI PEREIRA / De 9 de Maio a 11 de Junho a companhia Berrobambám viajou ao Canadá para representar um total de trinta funçons do seu espectáculo "Diariamente" em seis festivais internacionais de teatro infantil, que fôrom chamados *"Daily Canadian Tour"*. Nesta digressom, a companhia visitou as cidades de Calgary e Vancouver, nas quais tenhem lugar dous dos festivais de teatro infantil mais importantes a nível mundial, para além de Nanaimo, Saskatoon, Londres (Ontário) e Penticton. Aproximadamente 6.000 crianças pudérom desfrutar de um espectáculo pensado, gestado e ensaiado na Galiza, mas se a turné se realizou foi graças à colaboraçom com o CIAYP *(Canadian Institute of Arts for Young People)*. Apesar de o desenvolvimento deste projecto ter implicado a turné mais importante do teatro galego no estrangeiro, as instituiçons públicas galegas mostrárom umha total indiferença perante os nossos pedidos de ajuda para colaborar no transporte internacional, umha falta de interesse que contrasta com o apoio recebido polo CIAYP do governo canadiano para os oito voos do transporte doméstico e o alojamento de Berrobambám nos diferentes festivais.

Os membros de Berrobambám suspeitam que a indiferença e falta de interesse das instituiçons galegas tenhem muito a ver com a realizaçom de umha série de video-clips paródicos que a companhia tem estado a fazer desde o ano 2000 e nos quais se tenhem abordado temas como o despejo da Casa Encantada em Compostela e a sua relaçom com a especulaçom urbanística, o desastre do Prestige, o idílio de Fraga e Beiras ou Untos para Há que botá-los, e que nunca fôrom bem recebidos polos partidos políticos deste país, demasiado habituados à ausência de crítica custodiada polo PP. Os nossos políticos, sejam da cor que forem, parecem pensar que a independência e a atitude crítica nom som boas companheiras para a criaçom artística, como podemos deduzir do uso que fam das instituiçons públicas para "presentear" aos bons e silenciosos, esquecendo objectivos como a promoçom e a difusom cultural. Nesse sentido, o da promoçom e difusom cultural, chama a atençom o contraste entre a presença de umha companhia galega em festivais internacionais do Canada e a ausência de companhias galegas nas programaçons infantis da Galiza. Assim, por exemplo, em 5 anos de programaçom infantil do Salom Teatro, dependente do IGAEM, só participárom três companhias galegas e nas duas últimas ediçons da Feira do Teatro da Galiza nom foi seleccionada nenhuma companhia galega de teatro infantil.

Alguns "administradores culturais" opinam que o teatro infantil galego nom tem "qualidade" suficiente para ser encenado na Galiza. Este tipo de declaraçons públicas, ao nosso ver, prepara o desembarco da companhia institucional galega no mundo infantil e tenta eliminar qualquer tipo de concorrência de companhias privadas, eliminando também iniciativas artísticas que contribuam para a diversidade e enriquecimento da cultura no nosso país.



Actuaçom no toldo do festival de Vancouver que se desenvolve desde o ano 1978 e polo qual passárom mais de milhom e meio de espectadores

TABELA CULTURAL

DOUS DISCOS...

Músicas de Salitre, primeiro trabalho discográfico de Xabier Díaz. Música de raiz popular com sabor a mar rebelde. Com Guillermo Fernández.

Petchopmundocão, *tonalidades pop e temáticas sociais neste disco de umha nova revelaçom brasileira: Zéca Baleiro*

UM WEB...

www.arcosonline.com, *portal português com um projecto editorial que pretende reforçar os laços galego-portugueses. Mário Herrero e Nuno Gomes estám entre os últimos editados.*

E DOUS LIVROS...

Pela China Dentro. Uma viagem de 12 anos. *As mudanças registadas na China desde os acontecimentos de Tiananmen vistas por António Caeiro. (Dom Quixote)*

Até Amanhã, camarada. *Um dos romances mais famosos de Manuel Tiago, pseudónimo do recentemente falecido Álvaro Cunhal. (Edições Avante!)*

Livrarias colaboradoras: *Torga (Ourense), Ler Devagar (Lisboa), A Palabra Perduda (Compostela), Siena (Ponferrada).*

RAG celebrará centenário dedicando Dias das Letras a um dos fundadores

EDUARDO SANCHES MARAGOTO

◆

DEPOIS DE 15 ANOS SEM CARVALHO CALERO, CONTINUA SEM REPARAR A INJUSTIÇA HISTÓRICA COMETIDA COM UM DOS MAIS LÚCIDOS ESCRITORES DO PÓS-GUERRA.

Manuel Lugris Freire (Sada 1863 – Corunha 1940) será finalmente o escritor homenageado no Dia das Letras de 2006. Assim o decidiu o plenário da Real Academia Galega no dia 3 de Julho, com apenas um voto branco. Com esta nomeaçom, acalam-se os boatos divulgados por alguns meios de comunicaçom que mesmo chegárom a situar Carvalho Calero como favorito entre outras figuras que se caracterizavam por nom serem literatas como Chano Pinheiro ou André do Barro.

Lugris Freire, para além de poeta, dramaturgo e mesmo gramático, foi co-fundador da Academia Galega, da qual chegou a ser presidente. Também destacou no jornalismo, chegando a fundar em Cuba A Gaita Galega, periódico que saiu à rua integramente em galego entre 1885 e 1889. Fijo parte do Seminário de Estudos Galegos e participou na fundaçom da Irmandade da Fala da Corunha, mas como político destacou sobretudo como redactor do ante-projecto e do projecto de Estatuto de 1936. Lugris Freire foi um dos primeiros dirigentes galeguistas a empregar o galego oralmente em público.

Para que um escritor seja homenageado no Dia das Letras tenhem de ter passado 10 anos do seu passamento. Depois de 15 anos sem Carvalho Calero, a RAG preferiu priorizar a celebraçom da sua história como instituiçom a reparar a injustiça histórica cometida com um dos mais lúcidos escritores do pós-guerra.

ARROZ COM CHÍCHAROS

Creme de limom

M. BURROS / *Ingredientes (8 pessoas): Casca de 6 limons*
270 ml. de sumo de limom
360 gm. de manteiga de vaca
600 gm. de açúcar
12 ovos

Rala-se a casca dos limons. Misturam-se a casca, o sumo, a manteiga e o açúcar numha cunca. Pom-se a mistura a dissolver em banho-maria. Noutra cunca batem-se os ovos até formarem umha mistura homogénea. Após dissolvida a mistura do limom adiciona-se aos ovos batendo constantemente. Pom-se a mistura dos ovos e limom a aquecer em banho-maria até que espesse. Depois de espessa tira-se a mistura do lume e distribui-se polas taças. Metem-se as taças no refrigerador para arrefecerem um mínimo de três horas.

ENTRE LINHAS

Capa do último álbum de BD Banda.

BD Banda, prémio à criatividade galega

ALONSO VIDAL / Se nos remetemos a tópicos contrastados, muita arte na Galiza passa despercebida até ser descoberta fora. Acontece com certos grupos musicais ou, ultimamente, com veteranos actores galegos que da noite para a manhá se tornárom estrelas depois de um par de filmes espanhóis bem sucedidos terem certificado a sua induvitável qualidade interpretativa.

Acontece também em certa medida com os rapazes de BD Banda, que agora começam a ser valorizados depois de terem regressado reflectidos no espelho do importante *Saló del Comic de Barcelona* com o prémio ao melhor fanzine em banda desenhada. Há cinco anos a equipa de Kiko da Silva, o director, inicia um projecto amador com o propósito de superar as carências do mundo da banda desenhada neste país. A partir de um grupo de amigos, sem nenhum tipo de ajudas oficiais e roubando horas ao tempo livre, como parece norma obrigada nesta terra de promissom, nasce um fanzine, empenhado em mostrar a qualidade de guionistas e desenhadores galegos de banda desenhada. Conta Kiko da Silva para o NGZ que após a desapariçom d' *O golfinho*, a única publicaçom especializada, unicamente fica BD Banda como montra dos desenhadores galegos. Num panorama sombrio onde o único contrastável era a qualidade dos artistas, sem escolas onde aprender, sem consideraçom social por esta arte, restringida no imaginário popular ao mundo infantil, ou apreciada editorialmente apenas para esporádicas publicaçons de carácter divulgativo ou histórico destinadas ao sempre seguro mercado de textos para centros de ensino, BD Banda acreditou na criaçom como motor da mudança e com apenas apoios esporádicos de algumha cámara municipal através de anúncios publicitários foi tirando número a número um produto que acabou por ganhar este prestigioso prémio. É histórico, por ser a primeira vez que umha publicaçom galega e em galego consegue este galardom. O júri, formado por profissionais de prestígio neste campo, valorizou a qualidade do fanzine, destacando que nom desmerece nada de umha revista ou umha publicaçom profissional.

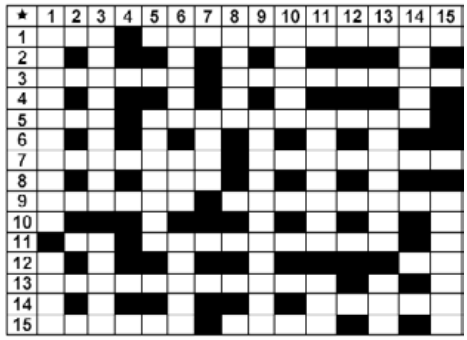
O problema radica, como sempre, na falta de indústria de banda desenhada apropriada que gere de forma natural uns canais de ediçom para salvar o eterno problema da distribuiçom. Para o director de BD Banda nom se trata tanto de subsídios como de as instituiçons apostarem nos criadores, promovendo nos media esta arte e organizando, por exemplo, concursos também para profissionais, nom só para jovens valores até os 30 anos. Em definitivo, umha valorizaçom do trabalho de dezenas de guionistas e desenhadores galegos (cerca de 50 aparecem em BD Banda) que formam um colectivo unido que, em palavras do crítico Álvaro Pons, som hoje em dia a inveja de profissionais de outros lugares de mais tradiçom no mundo da banda desenhada.

Kiko Da Silva considera que agora convém dar um passo adiante e abranger de novo o mundo dos álbuns. O fanzine sai só porque as pessoas mandam histórias para serem publicadas, e é o momento das publicaçons mais extensas com histórias de entre 8 e 60 páginas, sempre em galego e incorporando criadores estrangeiros que nunca chegam à Galiza ou que chegam, mas em espanhol. Tem a certeza de que o público responde porque também quer ler banda desenhada desenfadada e para o tempo de lazer; banda desenhada destinada também a adultos e para matar o tempo.

Assim, proximamente vam apresentar o número 3 da sua coleçcom de álbuns BD Banda (o humor sem palavras de Pinto Chinto) e um breve de Bernardo Vergara (El Jueves) que será publicado em galego. Em meados de Agosto, na Corunha, no transcurso do próximo "*Vinhetas desde o Atlántico*" BD Banda apresentará umha exposiçom com todos os autores que participárom durante estes cinco anos no projecto. Será umha magnífica oportunidade para conhecer este colectivo. Agora de perto, directamente, sem a luz dos espelhos.

TEMPOS LIVRES

PALAVRAS CRUZADAS, por Alexandre Fernandes.



HORIZONTAIS: 1a.- Sem ele a gaita nom toca; 1b.- Rio da comarca do Ribeiro que deságua no Minho. // 3a.- Plantaçom ou terreno de sobreiras ; 3b.- Bolinhas de vidro com as que joga(va)m as crianças (singular). // 5a.- Artigo Indeterminado Plural ; 5b.- Davam muita força a Popeye o marinheiro. // 7a.- Deusa da Justiça distributiva; 7b.- Dor abdominal intensa. // 8.- Rio que voa, passa por Guimarães e pousa em Vila do Conde. // 9a.- Obra de Cotarelo sobre Prisciliano./ Pasta de obreia branca; 9b.- Peixe perciforme, semelhante à Perca, muito apreciado pola sua carne (ao forno ou grelhado), // 11a.- Preposiçom; 11b.- Túmulo calcário onde os antigos punham os cadáveres que nom desejavam queimar. // 12.- A 3ª Conjugaçom verbal. // 13. – Pessoa que no jogo engana ou nom joga limpo e honestamente. Variante de Batoteira segundo a interessante Gramática do autor homenageado no dia das letras de 2006. // 14.- O Político nom-espanhol do turno, catalá, no qual o espanholismo mais rançoso e xenófobo expia e vomita todo o seu ódio. // 15.- Revista da Associaçom Galega da Língua (A.G.a.L) que dirige Carlos Quiroga; 15b.- Endurecimento da pele formado em determinado ponto do corpo por fricçom ou compressom contínua.

VERTICAIS 1a.- Tola, Maluca / Grupo ou Irmandade camponesa, comandado por Roi Xordo, que protagonizou a primeira revolta irmandinha contra os abusos de Nuno Freire de Andrade.; 1b.- Produçom total de um/ha escritora, artista ou cientista. // 3a.- Homens Lobo ; 3b.- Grupo de gente amiga; conjunto de pessoas. // 5.- Prova ou experiência com o fim de verificar o desempenho de algumha cousa (plural) // 6a.- Titám da mitologia que carregava aos ombros a abóbada celeste / cordilheira do Norte de África; 6b.- Sigla do Imposto sobre o Valor Acrescentado ou Agregado; 6c.- Fruto/Infrutescência da amoreira. // 7.- Postura natural ou procurada do corpo. // 8.- Afluente do Sil no Bolo que vem da Serra do Eixe. // 9.- Notícia ou escrito que fai referência às pessoas mortas. // 10.- Rio onde querem fazer umha barragem para abastecer Lugo de água.// 11.- Festa ou diversom na qual as pessoas cantam, tocam e bailam. // 12.- Variante do advérbio aquí// 13a.- Preparado alimentício recheado de carne picada variada metida em tripa; 13b.- Cólera, raiva / Bando armado da Irlanda. // 14.- O deus dos Infernos na mitologia grega. // 15.- Apelido de um dos maiores poetas portugueses de origem galega falecido recentemente no mesmo dia que morreu Álvaro Cunhal, dirigente histórico do PCP.

DESCOBRE O QUE SABES..., por Salva Gomes.

1. De onde era o folclorista Alan Lomax, que em 1952 percorreu a Galiza realizando gravaçons melódicas aos nossos velhos e velhas?
- Irlanda - França - EUA

2. De que cidade provém a poluiçom que - junto à poluiçom das centrais das Pontes e Ponferrada - afecta a serra do Courel?
- Oviedo - Lugo - Corunha

3. Em que ano se cria a Frente Polisário?
- 1968 - 1970 - 1973

4. A que cidade estivo ligada Maria Balteira?
- Corunha - Compostela - Ferrol

5. Onde morreu Curros Henriques?
- Cuba - México - Galiza

6. Quem acusou publicamente Saramago de caluniador e de fazer eco do Pentágono, depois de uns comentários sobre a situaçom na Colômbia do escritor português?--
James Petras - Méndez Ferrín
- Gil de San Vicente

PALAVRAS CRUZADAS:
Horizontais:1a- Fel; 1b- barbantinho // 3a- Sobal; 3b- Berlinde // 5a- Uns ; 5b- Espinafres // 7a- Nemesis; 7b- Cólica // 8- Ave // 9a- Hóstia; 9b- Bolhalga // 11a- Em; 11b- Sarcófago // 12- ir // 13. – Baltoteira // 14- Canol (Rovira) // 15- Agália; 15b- Cátio . Verticais:1a- Pasqueinha ; 1b- Obra // 3a- Lobisomes ; 3b- Malta // 5- ensaios // 6a- Atlas; 6b- IVA; 6c- Amora // 7- Base // 8- Bibei; // 9- Necrologica. // 10- Narla. // 11- Bolada // 12- Aó // 13a- Enchido; 13b- ira // 14- Hades. // 15- Andrade. DESCOBRE O QUE SABES:Solúgnos: 1. EUA; 2. Oviedo; 3. 1973; 4. Compostela; 5. Cuba; 6. James Petras

DESPORTOS

FUTEBOL

Incertezas e esperanças no futebol galego

XAVIER S. PAÇOS / No mês de Abril já tínhamos feito balanço das luzes e das sombras do futebol galego na última década. Hoje está na hora de revermos o acontecido numha das épocas mais fracas dos últimos anos. Para já, acabamos mais umha época sem seleçom galega. Os responsáveis pola Federaçom reconhecem, abertamente e sem vergonha, que o projecto está paralisado por pressons directas de Fraga até que escampe o temporal provocado polas reivindicaçons das selecçons catalás.

Isto da selecçom galega começa a parecer-se com a política do País: como acontece com a manuseada reforma do Estatuto, enquanto o resto das naçons e regions do Estado (incluídas Múrcia, Rioja ou Cantábria) dispohem já de selecçons próprias, na Galiza, longe de se seguir como único critério o da vontade e o sentir maioritário dos adeptos do futebol no País, a agenda para a criaçom da equipa nacional continuam a geri-la os cálculos políticos da direita e questons alheias à Galiza. Ora bem, nom estaria mal que cada um dos actores asumisse as suas responsabilidades e reconhecesse, como outra das razons deste fracasso colectivo, o fraco compromisso e a escassa iniciativa mobilizadora dos agentes implicados. A começar polos futebolistas galegos e as claques existentes no dia de hoje.

Também o Desportivo passou o ano pior do que despercebido. Na Corunha veem esmorecer o grande projecto de Lendoiro e todas as incertezas pairam sobre o futuro do clube. Poderá voltar a concorrer nas três competiçons com garantias de êxito? Como renovar umha equipa envelhecida quando nom há nem 'canteira' nem dinheiro? Também haverá um antes e um depois após a retirada de Mauro Silva e Fram, dous jogadores que fam parte dessa reduzida casta de futebolistas que o dia depois da sua retirada som já lendas. Fram, do qual Irureta dixo que fora o único jogador que nunca o tinha decepcionado, é o melhor futebolista galego desde os tempos de Luís Suárez e Amâncio. Na sua bagagem umha sombra, a sua tibieza e a sua escassa implicaçom na reivindicaçom da selecçom galega. Mauro representa todos os valores que dignificam este desporto: entrega, companheirismo, lealdade, compromisso e humildade. Eles partem, mas ficam para sempre na história do Desportivo, e mais importante ainda: na alma e no coraçom dos desportivistas.

E o Celta da vitória à épica e à tragédia. Por esta ordem. Os celtinhas acabárom de escrever um novo capítulo de um romance negro que parece nom ter fim. Pode haver mais crueldade? Como é possível que nom rolem as cabeças de dirigentes tam ineptos e negligentes? Milhares de celtistas alistam-se à enésima e épica batalha contra umha história cheia de desgraças. Em Lérida, umha história quase centenária deambulará entre a glória e a tragédia. Agora que o Celta subiu aguardamos que tenha aprendida a liçom do descenso. Na memória dos adeptos celtinhas ficam seguros dous momentos históricos: a subida de Sestao em 1987 e a vitória no mítico Sam Siro perante o Milám. Estes dous acontecimentos simbolizam os dous extremos entre os quais se movimentam as esperanças dos seareiros. De um lado os que preferem a épica das vitorias agónicas, dos jogos 'a cara de cam', dos campos enlamados, umha equipa formada por jogadores galegos comprometidos, barbudos e com as meias polo tornozelo, a foliada da Roda e o vibrante som da Rianjeira, umha claque modesta mas orgullosa da elegância do Vicente, as galopadas do Gudelj, o porte do Manolo ou os esticons do Maté. Do outro, o 'glamour' e o hino da Champions, a glória de Anfield ou do Villa Park, contar só vitórias e fugir nas derrotas, as figuras que nom metem o pé e os oportunistas que assobiam nas bancadas, um Celta sem galegos e endividado até as orelhas. Depois do acontecido nos últimos anos aguardemos, que entre Sestao e Sam Siro, o Celtinha do futuro cresça tendo como referência o exemplo daquela tarde de Junho de 1.987.

Imagem de um histórico Celta.

É pena que entre tanta convulsom passassem quase despercebidos os êxitos do Corujo FC e do Rápido de Bouças.

Prometo aos e às críticas do futebol profissional que na vindoura coluna falarei de outros clubes e desportos mais modestos. É o justo.

Mesón Zascandil
Algalia de Abaixo, 23 - 15704
Santiago de Compostela
981 574 676

CENTRO SOCIAL
A treu!
Precisamos da tua ajuda: colabora!
csatreu@hotmail.com
Travesa Sam José, 2 (Rés-do-chao)
15.002 CORUNHA
Colaboracons: 2091-0012-18-3040031205

Livraria A Palavra Perduda
Rua Castanheiros 13 R/C. (esquina Pelámios)
15705 – Santiago de Compostela
Telf.: 981554045 / Fax: 981554960
E-mail: perduda@interbook.net

abastos
zona velha · compostela

www.novasgz.com | novasgz@novasgz.com | Telefone: 639 146 523
NOVAS DA GALIZA

Preenche este impresso com os teus dados pessoais e envia-o a
NOVAS DA GALIZA, Caixa dos Correios 1069 (C.P. 27080) de Lugo

☐ 1 Ano = 12 números = 20 euros ☐ Assinante Colaborador/a = ___ €

Nome e Apelidos _____ Telefone _____
Endereço _____ C.P. _____
Localidade _____ E-mail _____

☐ Nº Conta
☐ Junto cheque polo importe à ordem de Minho Média S.L.

Assinatura

NOVAS DA GALIZA
APARTADO 1069 (27080) LUGO - GALIZA / TEL: 630 775 820 / PUBLICIDADE: 696 861 568 / info@novasgz.com

OPINIOM	2	A FUNDO	10
EDITORIAL	3	REPORTAGEM	14
NOTÍCIAS	4	CULTURA	16
INTERNACIONAL	8	DESPORTOS	19

HEITOR RODAL | VICE-PRESIDENTE DO VIVEIRO E OBSERVATÓRIO DE GALESCOLAS (VOGAL)

"Nom basta umha educaçom em galego; há de ser em galego, aberta e de qualidade"

E.S. MARAGOTO / **De um grupo pequeno de pessoas poderia chegar a emergir um verdadeiro movimento cívico pola língua no ensino. Exemplos próximos, gerados na mais rigorosa clandestinidade, chegárom a hoje convertidos em vanguarda de diversos processos normalizadores. Também na Galiza há qualquer cousa que fai adivinhar que o interesse polas escolas integramente em galego está a aumentar. A ausência delas é sentida por cada vez mais pessoas como umha carência que, se continuasse, poderia frustrar esforços galeguizadores que se figessem noutros ámbitos. Assim pensa Heitor Rodal, vice-presidente da associaçom promotora das futuras galescolas, que fai um chamamento a todas as pessoas interessadas polo futuro lingüístico das suas crianças para aderirem a esta necessária iniciativa educativa.**

- Como surgem as galescolas?

- A partir do debate de um grupo de pessoas que, conscientes do papel decisivo que tem o ensino na normalizaçom de umha língua, decidimos dar mais um passo, passando à prática. Também da importáncia que tivérom, para a normalizaçom das línguas, experiências realizadas em casos similares ao nosso, onde foi a sociedade civil a organizar-se na defesa da língua.

-Que modelo de galego nos oferecerám as galescolas?

- Partimos da base lingüística disponível na Galiza, para chegarmo-nos às normas internacionais da nossa língua, conseguindo assim o pleno domínio das diferentes variantes, de maneira que podamos assegurar a plena integraçom das crianças tanto no seu ámbito mais próximo como no internacional. As galescolas vam ser escolas multilíngües, de maneira que fornecerám umha boa base lingüística para o desenvolvimento e aprofundamento posterior das habilidades lingüísticas do alunado, sem esquecer nunca a naturalizaçom efectiva do galego e em galego como primeiro passo.

- Realizastes algum acto público e inquéritos pola Internet. Como avaliades as primeiras reacçons à iniciativa?

- Fôrom muito positivas. É umha necessidade crescente, mais ainda se temos em conta como está a aumentar o interesse no património lingüístico e, ao mesmo tempo, no conhecimento de línguas. Na Galiza, temos a fortuna de podermos fazer as duas cousas ao mesmo tempo. É umha oportunidade que nom devemos deixar passar.

- As galescolas abrangeriam todos os níveis educativos?

- Numha primeira fase, para a galescola de Vigo, vai-se começar pola criaçom de umha escola infantil para crianças de entre 0 e 6 anos. Contamos com a experiência das ikastolas, muitas das quais começárom como infantários para depois abragerem toda a escolarizaçom. Pensemos que esta etapa inicial é fulcral para a aquisiçom e naturalizaçom da própria língua e é também por isto que vamos começar por aqui.
A longo prazo, logicamente, tentaremos oferecer todos os níveis educativos.

- Fala-nos das propostas de organizaçom, financiamento e expansom dos centros.

- Criamos a VOGAL, que é a associaçom que tem como objectivo assessorar e colaborar, com apoio técnico, jurídico e financeiro, com todas as pessoas interessadas em avançar com o projecto, participando decisivamente na criaçom da primeira galescola de Vigo, que há de ser um modelo para as seguintes galescolas. Desejamos que se impliquem todas as pessoas involucradas no processo educativo das crianças (maes e pais, professorado...). Estamos a estudar o modelo da cooperativa, onde também vai participar directamente a VOGAL.

- O que dirias a umha mae ou a um pai receosos de educarem a sua criança numha galescola?

- Diria-lhes, tanto para os que estám a procurar primordialmente umha educaçom em galego que assegure a transmissom eficaz da língua, quanto para os que simplesmente procuram uma educaçom de qualidade, que as galescolas vam ser escolas multilíngües, apoiadas tanto na experiência como numha decidida vocaçom polas novas tecnologias. Nom nos conformamos com apenas umha educaçom em galego, mas com umha educaçom em galego, aberta, plural e de qualidade.

Ficam os arujos

◆

XAN CARLOS ÁNSIA

◆

O papa Pio VI protestou taxativamente no mês de germinal de 1792, negando aos povos o "direito a destronarem impérios". Também Trillo, Rajoy ou o filho de Baltar, duvidam da legalidade eleitoral que botou o Fraga do poder. A perda do sustento económico, baseado no controlo institucional para viver de subvençons, salários públicos, adjudicaçons favoráveis de obras ou compras com sobrepreço de pás e rastelos, deixa à intempérie a mesquinhez e miséria moral de uns políticos que no fim do seu reinado mostram umha Galiza nas piores condiçons industriais, demográficas e de prestaçons sociais que nem os teóricos do pessimismo podiam imaginar. Fôrom incapazes de criar riqueza que nom revertesse em benefício próprio, dos seus parentes e dos servis achegados. A conduta de propaganda e identificaçom com a cultura e o idioma espanhol, levou a umha reduçom do uso do galego aos níveis mais baixos que as estatísticas recordem. Hoje as palavras do dicionário de Estravis que tenhem um uso real na fala ou na escrita dos residentes nom ausentes, chegariam como muito para encherem meio cento de páginas.
Desaparece o Dom Manuel por ordem e desejo expresso do povo. Foi um novo "afundamento" que aqui, para nom desentoar com a pantagruélica história dos protagonistas, nom rematou com um suicídio, e sim com umha comelhada num restaurante de luxo. Umha vez mais a conta de gastos de representaçom.
Vai estar mais complicado saber quem ganhou. Lá para dentro de uns meses, quando conhecermos em que se gasta o dinheiro do primeiro orçamento do bipartido, começaremos a saber de que lado venhem sendo os vencedores. Os de letras pode que comecemos a nos inteirar um pouco de que vai o assunto, quando Lamatumbá, A Matraca Perversa ou os da Quenlla apareçam um dia sim e outro também na renovada TVG. Para isso fomos votar.